

# A RODA DO DESTINO

NOVO E COMPLETO

## LIVRO DE SORTES

PARA

ENTRETENIMENTO DAS FAMILIAS BRASILEIRAS  
NAS NOITES DE FOGUEIRAS

COMPOSTO

SEGUNDO AS MELHORES INDAGAÇÕES PHILOSOPHICAS, PHYSIOLOGISTICAS  
E ASTROLOGICAS, FEITAS NO HOROSCOPO DA HUMANIDADE  
E DEBAIXO DAS INSPIRAÇÕES SOMNAMBULATICAS

CONTENDO

CINCOENTA E DUAS PERGUNTAS DE NOVOS E INTERESSANTISSIMOS  
ASSUMPTOS E MIL E DUZENTAS E QUARENTA E OITO  
RESPOSTAS EM QUATRO MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E DOUS VERSOS

E ACOMPANHADO

DE UM MECANISMO EXPRESSAMENTE INVENTADO PARA SE TIRAREM  
AS SORTES COM TODA A CERTEZA E INFALLIBILIDADE.

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, EDITOR

69, RUA DO OUVIDOR.

PARIS

AUG. DURAND, EDITOR

RUA DES GRÈS, 7.

1865.



15  
1524

Sebachew edito  
Paris, 1949

A

RODA DO DESTINO.

---

Paris. — Typographia de Ad. Lainé e J. Havard, rua dos Santos Padres, 19.

A  
RODA DO DESTINO

NOVO E COMPLETO

LIVRO DE SORTES

PARA

ENTRETENIMENTO DAS FAMILIAS BRASILEIRAS  
NAS NOITES DE FOGUEIRAS

**COMPOSTO**

SEGUNDO AS MELHORES INDAGAÇÕES PHILOSOPHICAS, PHYSIOLOGISTICAS  
E ASTROLOGICAS, FEITAS NO HOROSCOPO DA HUMANIDADE  
E DEBAIXO DAS INSPIRAÇÕES SOMNAMBULATICAS

**CONTENDO**

CINCOENTA E DUAS PERGUNTAS DE NOVOS E INTERESSANTISSIMOS  
ASSUMPTOS E MIL E DUZENTAS E QUARENTA E OITO  
RESPOSTAS EM QUATRO MIL NOVECENTOS E NOVENTA E DOUS VERSOS

**E ACOMPANHADO**

DE UM MECANISMO EXPRESSAMENTE INVENTADO PARA SE TIRAREM  
AS SORTES COM TODA A CERTEZA E INFALLIBILIDADE.



RIO DE JANEIRO  
R.-L. GARNIER, EDITOR  
69, RUA DO OUVIDOR.

PARIS  
AUG. DURAND, EDITOR  
RUA DES GRÈS, 7.

1865.



## EXPLICAÇÃO.

---

Eis aqui um bom livro composto expressamente para divertimento das familias brasileiras nas boas e folgazonas noites de fogueiras de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Santa Anna.

É de uso immemorial entre nós consultar-se a sorte n'essas noites; os livros, porém, feitos até aqui fóra das indagações philosophicas, physiologisticas e astrologicas e sem a necessaria inspiração, apenas se prestavão a ligeiro passatempo. A presente collecção de sortes foi cuidadosamente elaborada debaixo das vistas de uma somnambula que indicou ao autor a *Roda do destino* como o melhor meio de se consultar a sorte ou o fado de

cada um. É o *horoscopo da humanidade* tão preconisado pelos sabios do Oriente, hebraicos, egypcios e gregos.

A *Roda do destino* é como um relógio, dividido em doze *signos* como se fossem as doze horas. Tem um ponteiro que com o dedo se faz gyrar em torno das horas, e se deixa por si mesmo parar em alguma d'ellas, ou da mais proxima possivel.

É d'essa maneira que se consulta a sorte.

Darei um exemplo :

Escolhe-se n'este livro o *assumpto* ou *pergunta* que se deseja consultar; como este :

#### O QUE GANHARÁ COM O NOVO MINISTERIO?

Faz-se andar o *ponteiro* na *Roda do destino*, e vê-se em que numero pára : se pára, por exemplo, no numero *quatro*, busca-se no livro, por baixo da pergunta, a sorte marcada com esse numero, ou na pagina destinada aos homens, ou na destinada ás senhoras.

Se é homem, a sorte é a seguinte :

4. Uma pasta. O caso é serio,  
Não tenhas d'isso receio :  
Do ministerio da guerra  
Serás ainda correio.



Se é senhora, então é esta outra :

4. Casarás com um ministro,  
Serás rainha do empenho;  
E então para a tua gente  
Serás rico desempenho.

Tudo n'este livro vai debaixo de ordem. Procurou-se, pelos conselhos da douda somnambula, evitar a confusão que reina nos outros livros, feitos a esmo e sem a paciencia e os profundos conhecimentos do autor d'esta interessantissima collecção, bebidos a largos sorvos nas immortaes obras dos Pythagoras, Portos, Agrippas, Cagliostros, Lavaters, Galls, Spurzheins e outros que taes.

Possa este monumento da sabedoria humana servir de entretenimento ás familias brasileiras, desde o Prata até o Amazonas, e desde o Oceano até os gelados Andes!

E d'esta gloria só fico contente,  
Que fiz de gosto rir a patria gente.

---



AS

## NOITES DE FOGUEIRAS.

---

Salve, mez risonho  
Das noites de fogueiras,  
Alegres e festivas,  
Ditosas e fagueiras!

Já tudo principia  
A pôr-se em movimento;  
Crianças, velhos, tudo  
Apressa o bom momento.

Annuncios de foguetes  
Avultão nos jornaes,  
Quaes frutas d'este tempo  
P'ra as noites festivas.

Tambem livros de sortes  
Ahi são annunciados,  
P'ra quem deseje ver  
Os lances engraçados.

Os paios saborosos ,  
Os vinhos exquisitos,  
Se expõe agora á vista  
Com mil mimos bonitos !

Entretanto á surdina  
Aguarda a mocidade  
O bello e fugaz tempo  
De tanta liberdade.

Tirar Tôtonio espera  
Com certa sinházinha,  
N'este lindo livro,  
Ditosa sortezinha

Juquinha dos amores  
Prepara-se galante  
Para dansar a valsa  
Com a priminha amante.

O senhor doutor Sisudo  
Deixa a seriedade.  
Para na ditosa noite  
Gozar da liberdade.

Annica faz contente  
Novo vestido á moda ;  
Sem que lhe falte ás saias  
Os mil pannos de roda.

**A boa da Marocas**  
Aprompta o seu balão,  
Para dansar a polka  
Com um tal senhor barão.

No em tanto a velha mãe  
Prepara o chá mimoso,  
E cannas e batatas,  
E o bom cará mimoso.

O Xico aprompta o fogo  
Bonito, de estrondar,  
Que deve os seus vizinhos  
Pasmal, envergonhar.

O pai cuida em convites  
E compras necessarias,  
Que só por este mez  
Serão extraordinarias.

Eis chega a bella noite,  
Eis tudo em movimento;  
Já arde nas foguciras  
O fogo violento.

Tambem arde nas vêas  
Veloz fogo de amor :  
Nos velhos se incendia  
O já extincto ardor.

Em torno á bella mesa  
Se sentão convidados,  
Tomão da sorte o livro  
E vão lançando os dados.

Verdades, disparates  
A todos deixa rir;  
Os proprios implicados  
Não podem resistir.

No em tanto Joanninha,  
Que gosta do Quinquim,  
Ao lerem a sua sorte  
Não diz nem não nem sim!

Porém a Mariquinhas,  
Que é mais maliciosa,  
Corada mostra a face  
Como vermelha rosa.

Cajuza lá se morde  
Com os bellos ditosinhos,  
Que todos lhe dirigem  
Por causa dos versinhos.

E esgotada por fim  
Da sorte a variedade,  
Recorrem a outros brincos  
Que dá a sociedade.

Lá vão para o jardim  
O mastro alto plantar,  
Co' a sua campainha  
Para se não furtar.

Já no piano estronda  
A bella contradansa;  
Rapazes, moças, tudo  
A um tempo salta e dansa.

E a polka e a schottisch  
Se ostentão nos salões,  
Emquanto pelos arcs  
Serpejão os rojões.

Dansa a menina bella  
Que fica tão tontinha,  
Qual na frecha presa  
Gyra a veloz rodinha.

E quanto mais resôa  
A polka no piano,  
Mostrão dansando todos  
Maior esforço humano.

Na popular viola  
Resôa o bom lundum;  
Quem pôde resistil-o?  
Que o diga cada um!

Não temos n'essa noite  
As arias estrangeiras ;  
Ahi tão sómente imperão  
Modinhas brasileiras.

Eis que a negra mucama  
Lhes apresenta o cha,  
As cannas , as batatas,  
E o bello do cará.

Das balinhas de estalo  
Retumba o estalido ;  
O amante entrega o verso  
A seu idolo querido.

Depois começa o fogo :  
Aqui gyra a rodinha,  
E o amante põe-se ao lado  
Da sua iáiázinha.

Ou porque se não queime,  
Ou para lhe acender  
Os fogos , que vistosos  
Os enchem de prazer.

Lá vai o balãozinho,  
Qual astro , pelos ares ,  
Saudado por mil brados  
E vivas a milhares.



Estrellas de mil côres  
No espaço se derramão;  
Ronqueiras estrondosas,  
Como trovões, rebramão.

Magicas exp'riencias  
Tamben se não esquecem;  
Inda de nossas velhas  
Os usos prevalecem!

Ao menos assim paixão  
Os instantes da vida,  
Sem que o desgosto sintão  
Da trabalhosa lida!

Emfim por toda a parte  
Ha só satisfação!  
Pois viva Santo Antonio!  
Pois viva São João!...

---



**SORTES.**



SE HA DE SER FELIZ COM AMOR?

*Senhoras.*

1. Amores, não são felizes,  
Têm constante oscillação;  
N'este mundo, minha rica,  
Tudo, excepto a morte, é vão.
2. Has de ser; Deos te abençoe  
Com tua duzia de filhotes;  
Que não virão um a um,  
Mas de cambulhada aos lotes.
3. Evita, evita os amores;  
Perda do genero humano!  
Amor não é um menino,  
É um velho deshumano.
4. Teus amores, minha dona,  
Serão tua perdição;  
Pois a um homem ciumento  
É que tu darás a mão.
5. Como em tudo és mui feliz,  
Tambem serás com amor;  
Elle será para ti  
Como o orvalho é para a flôr.
6. Amor é sina da gente;  
Traz a uns felicidade,  
E a outros, como a ti,  
Traz sempre adversidade

7. Não, senhora. Ainda é tempo,  
Mude já de rumo, mude;  
Na amizade, e não no amor,  
É que se funda a virtude.
  8. Com amor serás ditosa  
Nos primeiros annos teus;  
Depois viráõ os filhinhos,  
E então, ventura, adeos!
  9. Qual amor com f'licidade!  
Amor é atroz tyranno;  
A f'licidade, que mostra,  
Não passa de puro engano.
  10. Feliz? Feliz com amor?  
Dize antes desgraçada;  
Pelo amante infiel  
Serás sempre atraíçoada.
  11. Na ilha de *Paquetá*  
Póde ser que ainda sejas;  
Póde ser que lá ditosa  
Inda o teu amante vejas.
  12. Com amor olho bem vivo!  
Elle ventura não traz;  
Tira o somno, o encanto, o riso,  
Até muda em guerra a paz!
-

SE HA DE SER FELIZ COM AMOR?

*Homens.*

1. Muito feliz, tão feliz,  
Que farás d'isso negocio;  
Casarás com moça rica,  
P'ra viver em santo ocio!
2. Que esperança! Desgraçado  
Até praça sentarás  
De *marinheiro imperial*,  
E o que é bom então verás.
3. Póde ser; é necessario  
Que para tal haja o preciso;  
É necessario, meu caro,  
Que a noiva tenha juizo.
4. Has de ser, e porque não?  
Tu és venturoso em tudo;  
Até tens fama nas ruas  
De ser mui bom linguarudo.
5. Não. É força do destino!  
Casando enviuarás;  
Sempre viuvo, sózinho  
No mundo te encontrarás.
6. As moças fogem de ti,  
Tu bem sabes a razão;  
É que não gozas no mundo  
De mui boa opinião.

7. Infeliz. Deixa-te d'isso,  
O conselho não é máo;  
Olha que já te preparão  
Uma sovinha de páo.
  8. Feliz. Tu és *Lovelace*,  
Por quem as moças morrião;  
Mas os *moleques* também  
Já, meu caro, te assobião!
  9. Presumpçoso como és,  
Pensas que as moças te amão;  
Engano! Ellas, menino,  
Até de tolo te chamão.
  10. És feliz. Optima cama  
Te prepara um amorzinho;  
Terás mimos e cuidados,  
E até lençóes de vinho.
  11. Uma moça que te estima  
Te prepara a corriola;  
Foge d'ella quanto antes  
E não sejas bestinhola!
  12. A f'licidade te espera  
Junto do templo de amor;  
Em risos, flôres e nectar  
Trocarás teu pranto e dôr.
-



POR QUEM SUSPIRA ?

*Senhoras.*

1. Tu bem sabes que os teus ais  
Têm échos em corações  
Onde vives retratada ,  
Rodeada de affeições.
2. Suspiras por um sujeito  
Que casar contigo póde;  
Té parece militar,  
Pelo seu grande bigode.
3. Teus suspiros não vão longe ,  
A cousa por aqui anda ;  
Elle tambem seus suspiros  
Constantemente te manda.
4. Suspiras por quem ausente  
Nem mais se lembra de ti ;  
Vê-te como a uma estranha !  
Olha que elle está aqui !
5. Suspiras , suspiras muito  
Pelo teu bom *queridinho* ;  
Ah ! por isso tem-se inveja  
Ao teu negro cachorrinho !
6. Se dormes sempre suspiras ,  
Suspiras mesmo acordada ;  
Não podes negar que estejas  
Mais que nunca namorada.

7. Tu suspirar? Esse peito  
É de rocha, é de leão;  
Tem já n'elle empedernido  
Teu tão duro coração.
  8. Por um moço que inda estuda  
Na escola de medicina;  
Elle tambem te arremeda,  
Pois é essa a sua sina.
  9. Suspiras por um Inglez  
Que anda sempre a cavallo;  
Tu negas, mas todo o mundo  
Bem vê que sabes amal-o.
  10. Teus suspiros numerosos  
Dão á gente que fallar;  
Tòdos pensão por quem seja,  
Mas ninguem póde acertar.
  11. Suspiras por um ricaço,  
Por um velho general,  
E até por um cadete  
Da nossa *escola central*.
  12. Tu não suspiras, não pòdes  
Ter jámais tal lenitivo;  
Teu coração refalsado  
A ninguem vive cãptivo.
-

POR QUEM SUSPIRA?

*Homens.*

1. Tu suspiras, meu amigo,  
Por uma velha caturra;  
Não que lhe namores as rugas,  
Fazes festa á sua burra.
2. Por uma bella jáiá  
Que ha de chegar brevemente;  
É menina que com os olhos  
Está bolindo co' a gente!
3. Tu suspiras? Tu? És homem  
De bronzado coração;  
Ao dinheiro tão sómente  
Votas tua affeição.
4. Não digo, que se eu dissesse  
Haveria gargalhada;  
Porque ninguem aqui sabe  
Que uma negra é a tua amada!
5. Suspiras por uma moça  
Que de ciumes te mata;  
É a tua engómmadeira :  
A *Mariana mulata*.
6. Tu suspiras de saudade  
Por uma bella menina;  
Não digo senão seu nome :  
É por dona *Carolina!*

7. Não está por certo agora  
N'esta côrte a linda moça ;  
Dizem que deve chegar  
Mui brevemente da roça.
8. Por alguma cousa boa,  
E tambem por cousa má;  
O que digo é que das duas  
Uma d'ellas cá está.
9. Não suspiras, que a saudade  
Não entra n'esse teu peito ;  
Tu sentes agora apenas  
Do puro amor o effeito.
10. Por quem dentro no teu peito  
Faz arder teu coração ;  
A menina é, no que mostra,  
Digna da tua eleição.
11. Todo o mundo desconfia  
Por quem teus suspiros são ;  
É da tua freguezia  
A filha do sacristão.
12. Suspiras, suspiras sempre,  
Eu não sei por quem será ;  
Talvez seja por um anjo...  
Por uma certa *íáíá*.

SE SE TRAHE NO OLHAR OU NO FALLAR?

*Senhoras.*

1. No fallar és tão segura,  
Que não discrepas em nada ;  
Mas no olhar... logo se vê  
Que estás apaixonada !
2. Nos teus olhos todo o mundo  
Vê patente o coração ;  
Fallando mudas de tom ,  
Ninguem te sabe a intenção !
3. Em tudo. Olhas, e diz-se  
Que em ti amor predomina ;  
Fallas, e logo se vê  
Que ha paixão que te domina !
4. No olhar. Elle nos diz  
Que soffres grande paixão ;  
E que lutas noite e dia  
Com muita contradicção.
5. Tu és sonsa, e até nos olhos  
Mudas a tua expressão ;  
Mas todo o mundo já sabe  
Que soffres do coração.
6. Teus olhos têm o encanto  
De escravisar os mortaes ;  
Tens tres amantes fleis ;  
Poderias fazer mais !

7. Caluda! A cousa é tão seria  
Que aqui não quero dizer;  
Vá em segredo : (Em teus olhos  
Estás de amor a morrer !)
  8. Fallando occultas por sonsa  
O que tens no coração;  
Mas quando olhas, menina,  
Revelas tua paixão!...
  9. Foi dos teus formosos olhos  
Que elle soube que era amado;  
Desde então vive saudoso;  
É ditoso, é estimado!
  10. Dissimulada como és,  
Evitas toda a expressão;  
Nem no olhar, nem na palavra,  
Se trahe o teu coração.
  11. Tu procuras, mas não pódes  
Com os olhos teus enganar;  
Elles dizem, elles confissão,  
Como tu sabes amar.
  12. Tu fallas mais do que olhas,  
E eis ahi a razão :  
Porque na falla, menina,  
Mostras bem o coração.
-

SE SE TRAIHE NO OLHAR OU NO FALLAR?

*Homens.*

1. É indiscreto, senhor,  
Quem conta tudo o que faz;  
E até se gaba, qual tolo,  
De cousas que não é capaz.
2. Em cousa alguma. Nos olhos  
Não tens nenhuma expressão;  
Até no fallar manquejas,  
Que sempre fallas em vão.
3. Não se sabe. És disfarçado;  
Dissimulas as acções;  
Sómente uma certa dama  
Te penetra as intenções.
4. Teu olhar é mui prosaieo,  
Os teus olhos mortos são;  
A tua falla é falla á tôa;  
Em nada inspiras paixão.
5. Nos teus olhos eloquentes  
O amor fallando está;  
Elles todos se derretem  
Por uma amante *sinhá*.
6. Nos teus olhos falla sempre  
A doce expressão de amor;  
Na falla é que encobres tudo,  
Como perfeito trahidor.

7. No fallar dizes que tens  
Feito muitas travessuras;  
No olhar revelas, amigo,  
D'õ amor as doces venturas.
8. No olhar. N'esses teus olhos  
Ha de amor o quer que seja;  
As moças morrem por ti;  
Quem te vê só te deseja.
9. N'esses olhos tu não mentes ,  
Mentes com os labios teus;  
Os olhos para o namoro  
Forão dadiva de Deos!
10. Tu namoras e namoras  
Em tua conversação;  
Olhando p'ra tua amante  
Tambem lh'infundes paixão.
11. Morres por uma *bahianna* ;  
Tu negas , porém em vão ;  
Olha , em teus olhos maganos  
Falla de mais a paixão !
12. No olhar se fallas ás moças  
Tens a linguagem do amor;  
No fallar é tudo á tóa,  
Porque és grande fallador.



SE NAMORA, AONDE E QUANDO?

*Senhoras.*

1. Na rua , nos teus passeios  
Pela rua do *Ouvidor* .  
Aonde sempre te espera  
O teu feliz amador.
2. Em casa , posta á janella ,  
A' espera de um moço lindo ,  
Que ainda hontem embasbacado  
Ia na lama cahindo.
3. Na igreja. Lugar improprio ;  
Mas é que outro não tens ;  
Brevemente , minha amiga ,  
Dar-te-hão os parabens.
4. Na *maxambomba* , quando elle  
Vem da *serra da Tijuca* ,  
Dás um muxôxo ! É mentira ?  
Pois não namoras o *Juca* ?
5. Na *barca Ferry* e nas pontes  
Quando vás a *Nictheroy* ;  
O teu amante , senhora ,  
É no amor um grande heróe !
6. Tu , minha sonsa bonita ,  
Namoras por toda a parte ,  
A todo o mundo elegante ,  
Com engenho e fina arte !

7. Dizem que na *Campesina*  
Tens um namoro feliz;  
E eu digo que o namorado  
Vai partir para *Pariz*.
8. Dizem que até dormindo  
Namoras com geito tal,  
Que sonhas com os namorados,  
O que é muito natural.
9. No theatro; mas é feio,  
Porque todo o mundo o vê;  
Os namoros theatraes  
São brinquedos de *néné*.
10. Namoras a um poeta,  
Que te quer cantar em verso;  
Espera, que a tua fama  
Inda irá pelo universo.
11. Isso de namorosinhos  
São cousas que têm lugar  
Em qualquer parte do globo,  
Já em terra, já no mar.
12. Refinada no namoro,  
Namoras por toda a parte;  
Dizem já que de namoro  
Vás publicar uma arte.

SE NAMORA, AONDE E QUANDO?

*Homens.*

1. Era melhor que deixasses  
Passar este triste assumpto;  
Namorado em tua idade  
Já tem cheiro de defunto.
2. No largo da Sé. O resto  
Não digo por discrição;  
É vicio que deveria  
Ter a sua correcção.
3. A' noite, nos teus passcios  
Pela *rua do Ouvidor*;  
Ella é moça esbelta e fina,  
E constante em seu amor!
4. Nas *maxambombas* namoras,  
No que fazes muito bem;  
Lá com quem seja, menino,  
É que não digo a ninguem.
5. Namoras muito, e tão sonso,  
Que ahi não sabe ninguem!  
O que é certo é que o namoro  
Não te custa um só vintem!
6. Avante! No *Botafogo*  
Ha uma velha que urra,  
A quem fazes rapapés,  
Só por causa de sua burra!

7. Por toda a parte em que andas,  
Tu, meu amigo, namoras;  
Não escolhes a quem sejas,  
E isso a todas as horas.
8. N'esse andar tu entisicas;  
Basta já de namorar;  
É na rua, em casa, e mesmo  
A dormir e a sonhar!
9. No *Club*, de que és socio,  
Passas por namorado;  
Todos lá te vêem, amigo,  
Com um riso mofador.
10. Dizem que na *Campesina*  
A uma menina adoras;  
E que além d'essa a mais quatro  
Tu cá por fóra namoras.
11. Não namoras. Todo o tempo  
Que dispões, empregas mal;  
Muda de rumo, meu tolo,  
Isso não é natural.
12. Todo, todo embonecrado,  
A's moças fazes a côrte;  
No *bairro das Laranjeiras*  
É aonde inda és mais forte.

SE AMA OU FINGE QUE AMA

*Senhoras.*

1. Sendo moça verdadeira,  
O teu amor é mentira;  
O moço que assaz te ama  
Nem sequer amor te inspira!
2. Por formula amas o esposo,  
São cousas do casamento;  
Ser casado e não amado  
É de certo um vil tormento.
3. Amas só nas apparencias,  
Pois que no teu coração  
Tens por quem não deves ter  
A mais profunda paixão.
4. No *alto da Gloria* mora  
A quem amas ás direitas;  
Por isso quando elle passa  
Tu olhos de amor lhe deitas.
5. Devias amar, senhora,  
Muito e muito a teu marido;  
Mas quem não sabe qual seja  
Hoje em dia o teu querido?
6. Amas devéras o esposo,  
É fazes n'isso mui bem;  
Ninguem como tu, senhora,  
Um coração tão bom tem!

7. Finges amar, isso é máo;  
Ama, que serás amada;  
Minha senhora, um conselho :  
No amor — ou tudo ou nada!
  8. És fingida em teu amor,  
Porém isso o que é que tem?  
A gente ama n'este mundo  
A quem nunca lhe quiz bem !...
  9. Não ; tu amas a quem amas ,  
Sem o menor fingimento ;  
Pois ainda para o anno  
Sahir -te um casamento.
  10. És bella , mas inconstante ,  
Pois antes fosse ao contrario !  
As moças todas possuem  
O coração muito vário.
  11. Pobre infeliz ! Elle pensa  
No rigor do teu amor !  
Tu amas a cinco e á seis ,  
E seja lá como fôr !...
  12. Não sabes o que é amor ;  
Amas por curiosidade ;  
Serás um dia constante  
Quando amares com verdade.
-

E AMA OU FINGE QUE AMA?

*Homens.*

1. Tu finges amar a uma  
E amas a outra devéras;  
E ainda amar a terceira,  
Eu cá sei que bem quizeras.
2. Amas e nada finges,  
Qu'és em tudo verdadeiro;  
Todo o mundo te conhece  
Como leal cavalleiro.
3. Tu não estimas, amigo,  
A quem deves estimar;  
A certa *negra belleza*  
É que sabes adorar!
4. Uma moça que te estima,  
Tu amas, porém á tôa;  
Toda a paixão do teu peito  
É, meu Deos, por uma *ilhóa!*
5. Tens amores de mysterios;  
Tu morres té de paixão,  
Por uma certa morena,  
Magnifico peixão!
6. Deixas o amor em casa  
Co'a amante que é toda tua,  
E buscas, aventureiro,  
Amor de porta da rua!

7. Fingir? Pois saberás isso?  
Tu amas e até de mais;  
Não ha moça que tu vejas  
A quem não mandes teus ais.
  8. Teu coração refalsado  
Nunca soube o que é amor;  
Até a tua própria esposa,  
Se amas, amas por favor!
  9. Tu finges amar a esposa,  
Mas cuidado com os enganos;  
Que n'este mundo humilhados  
Sempre são os mais ufanos.
  10. Amas e finges tambem,  
Que duas amantes tem;  
És sonso e cuidas, amigo,  
Qu'isso não sabe ninguem!
  11. Fingimento, fingimento  
Sé ha em teu coração;  
No em tanto que empregas mal  
Teus affectos e paixão!
  12. Não digo a quem tu adoras  
Cheio de fé e esperança;  
É a moça feia e torta,  
E eu só te gabo a lembrança.
-



SE ALGUÉM LHE AMA EM SEGREDO?

*Senhoras.*

1. Se te ama! Eu sei de alguém,  
Que se acha aqui agora,  
Que até tem de ti ciumes,  
Porque bastante te adora.
2. Não, senhora; quem te ama  
Não esconde a inclinação;  
Faz timbre em muito estimar-te,  
E tem n'isso o seu braço.
3. Tu namoras sem cautela,  
E queres n'isso segredo?  
A culpa pois não é d'elle,  
Qu'elle está aqui mui quedo.
4. Namoro mysterioso  
É teu namoro de agora;  
Elle te quer muito bem,  
E até mesmo te adora!
5. Nas tavernas e nas lojas,  
Nas boticas e armazens,  
É sabido, minha amiga,  
Que muitos namoros tens.
6. Ninguém, nem mesmo teu primo,  
Que por ti morre de amor,  
Pois que conta a todo o mundo  
Qu'elle é teu namorado.

7. Certo sujeito padece  
Grande paixãq só por ti;  
Seu nome é bem conhecido;  
Té parece que anda aqui.
8. Quem não ama a uma moça?  
É peccado tão geral,  
Que os padres o absolvem  
Como cousa natural!
9. Ama quem não póde agora  
Fazer-te a declaração;  
Por isso por ti suspira  
Dentro de seu coração.
10. Um velho. Se elle te pilha  
Verás o que é ser amada!  
Terás immensa riqueza,  
Até serás adorada!
11. Em segredo és bem amada;  
O sujeito tem cautela  
De te occultar que te ama  
Com sua dôr de canella!
12. Ninguem te ama em segredo,  
Tu sim és quem fazes tal;  
Ora confesse isso ao moço,  
Pois é cousa natural!

SE ALGUEM LHE AMA EM SEGREDO?

*Homens.*

1. E porque? Isso se nega?  
És algum imperador?  
Se alguém te amasse no mundo,  
Fôras logo sabedor.
2. Passa fóra! Que lembrança!  
Por que título, senhor?  
Vá cuidar no seu officio,  
Não queira ser impostor.
3. Não ha quem tenha no mundo  
Tão máo gosto qu'isso faça;  
Deixa-te de tanto orgulho,  
Desvanece essa fumaça.
4. Uma velha. Mas `que velha?  
Já foi gente de espavento;  
E ainda hoje se inflamma  
Se pensa no casamento!
5. Sei que uma *moça do tom*  
Tem por ti a sua quéda;  
Não faças caso, que a moça  
Passa por falsa moeda.
6. Não, senhor. Quem te quer bem  
Já faz d'isso ostentação;  
É mestra n'arte do amor,  
Póde bem te dar lição.

7. És o homen mais ditoso ;  
Até te amão assim !  
Mas fica a cousa só n'isso ;  
O segredo não tem fim.
  8. Oh muito ! Pois não sabia ?  
São cousas proprias do mundo !  
Uma moça por ti morre  
No *Hospicio Pedro Segundo*.
  9. Acredita ; a cousa é certa ;  
Em segredo alguem te ama ;  
E dizem que até em sonhos  
Teu doce nome proclama.
  10. Ninguem ! Aquella menina ,  
Que finge assaz te adorar ,  
Vai por um negociante  
Hoje mesmo te deixar !
  11. Amor é cousa que faz  
Barulho no coração ;  
Se alguem te ama em segredo  
Não lhe percebo a razão.
  12. Qual amor e qual segredo !  
Já no mundo não ha isso ;  
Tudo hoje se sabe ás claras ,  
Foi-se o tempo do feitiço !
-

SE É CORRESPONDIDA POR QUEM AMA?

*Senhoras.*

1. Por ora não; mas um dia  
Póde ser que ainda sejas;  
É para bem o namoro,  
Pois que casar tu desejas.
2. Qual correspondida! O joven  
Gosta mais do seu cavallo;  
Já vês pois, minha *sinhá*,  
Que não deverás amal-o.
3. Correspondida? És bastante;  
Porém toma o meu conselho;  
Que esperar pódes de amor  
Amando um enfermo velho?
4. O paspalhão a quem amas  
Finge não eorresponder-te;  
Mas morre de amor por ti,  
E quer noite e dia ver-te.
5. Não és, nem nunea serás;  
Teu amor tem outro amor;  
Proeura outra criança,  
Gasta o teu tempo melhor.
6. Deixa-te d'isso, que é teima;  
Amar-te o tolo não sabe;  
Tem dinheiro, é certo, e tanto  
Que já na pelle não cabe.

7. Muito, muito ! Como ri-se !  
Gostou ? Dou-lhe os parabens !  
O moço é moço bonito ;  
E tu mui bom gosto tens.
  8. Pois não é ! Não se desperdiça  
Um amor tão necessario ;  
Está mesmo armazenado  
Lá na *rua do Rosario*.
  9. Não , senhora . Elle é ingrato ,  
Não corresponde á tua estima ;  
E ainda para mais damno ,  
De ti propria se lastima .
  10. A's vezes , ás vezes não ;  
Lá n'isso os homens tambem  
Têm ás vezes seus caprichos  
Como sempre os tem seu bem !
  11. És a mulher mais feliz !  
Tu és d'elle amada só !  
Queres tu saber quem seja ?  
É o teu caro tótó .
  12. Menina , deixa os rapazes ,  
Nada de correspondencia ;  
Estuda , aprende primeiro ,  
Desenvolve a intelligencia .
-

SE É CORRESPONDIDO POR QUEM AMA?

*Homens.*

1. Tanto quanto eu quereria  
Cá para a minha pessoa;  
Mas o que sinto é dizer-te  
Que a pezeta não é boa!
2. Não esperes tanta gloria,  
Não esperes tal favor;  
Nem tu sabes a quem amas,  
Nem sabes o que é amor.
3. De tres amantes que tens  
Uma só te corresponde;  
É aquella que hoje mora  
Na *rua Nova do Conde*.
4. Muito e muito. Não ha dia  
Que te não faça um presente  
Com o producto que recebe  
Da venda do *arroz quente!*
5. Por ora a moça tem medo,  
Falta-lhe todo o soccorro;  
A casa é longe da estrada,  
E no quintal tem cachorro!
6. Não és ainda, mas podes  
Ser assaz correspondido;  
O coração da menina  
Não 'stá inda bem mordido.

7. Um poucachito sómente,  
Mas confia na paixão;  
Hoje é brasa que mal arde,  
Amanhã será volcão!
  8. Póde ser, mas a menina  
Lá com outro ás voltas anda;  
Agora mesmo conversa  
Com elle em sua varanda.
  9. Não, senhor. Tem paciencia;  
O amor não é razão;  
O que dóe é que ella tenha  
Tão ingrato coração!
  10. Não és não. Desapontado,  
Meu marreco, te deixei;  
A culpa é toda da moça,  
Que eu assim mesmo te achei.
  11. Correspondido ás direitas,  
Amado mui loucamente;  
Mas olha que a tua amada  
Está de todo demente!
  12. Não te ama essa a quem amas,  
E mal te corresponderá;  
Virar de bordo é prudencia;  
Nem outro remedio ha!
-



SE LHE AMÃO POR INTERESSE OU INCLINAÇÃO?

*Senhoras.*

1. Por interesse. Bem sabem  
Que rica serás um dia;  
Eis porque elle deseja  
Tanto a tua companhia!
2. No seu coração tão nobre  
Não penetra vil paixão;  
Elle te ama, senhora,  
Só por pura inclinação.
3. Por interesse. Elle pensa  
Que tu possues tal riqueza,  
Que mais vale a tua burra  
Do que a tua belleza.
4. Por interesse. Bem sabem  
Como serás inda rica;  
Namorados sem ventura  
Do dinheiro estão á bica!
5. É segredo o seu amor,  
E mais a sua intenção;  
É crível que n'elle influa  
Interesse e inclinação!
6. Por interesse sómente  
Te ama um velho avarento;  
Mas um moço que te quer,  
Tem amor por fundamento.

7. Por inclinação sómente  
É que inspiras amor;  
Quem te ama só espera  
Ter de ti igual favor.
  8. Por simples inclinação  
Todo o mundo te quer bem;  
A' excepção de todos estes  
É que aqui está alguém
  9. Por paixão forte, vehemente,  
És amada por alguém;  
Mas cuidado com o moço,  
Que de seu não tem vintem.
  10. Por inclinação te ama  
Um poeta sem segundo;  
Que o teu nome eternizado  
Tornará em todo o mundo.
  11. Não és pobre? Pois sómente  
Inspiras o puro amor;  
És modesta, és virtuosa,  
És como do prado a flôr.
  12. És rainha da virtude,  
Amão-te sem interesse;  
E ainda mais te amarião  
Se o teu dinheiro crescesse!
-

SE LHE AMÃO POR INTERESSE OU INCLINAÇÃO?

*Homens.*

1. Por interesse sómente;  
Tu só vales teu dinheiro;  
Consola-te, meu amigo,  
N'isso não és o primeiro.
2. Por interesse. De graça  
Só sabem os homens amar;  
O amor de uma mulher  
É cousa de se pagar.
3. Por interesse sómente  
Te finge amar a menina;  
Por fino queres passar,  
Porém ella inda é mais fina.
4. Por interesse te ama  
Uma mulher infernal;  
Foge d'ella, meu amigo,  
Qu'è um peccado mortal.
5. Põe a mão nãs algibeiras  
E depois no coração;  
Medita depois ao serio,  
Encontrarás a razão.
6. Se bem que pelo dinheiro  
Andas agora na berra,  
Por inclinação sómente  
És amado n'esta terra.

7. Tu não inspiras ás moças  
A menor inclinação;  
A importancia que tens  
Os teus contos é que dão.
  8. Como tens muito dinheiro,  
E não te farta a ambição,  
É facil que mesmo tires  
A mais perfeita illação.
  9. Por simples inclinação  
Te ama uma menina;  
É em tudo e para tudo  
*Cambucá de casca fina!*
  10. Os homens amão, amigo,  
Sem ter interesse algum; \*  
Mas a mulher!... Santo Breve!  
N'ellas tal não é commum!
  11. Como és muito bonito,  
E passas por um galan,  
Ella mesma te dirá  
A razão d'isso amanhã.
  12. Não penses que és amado ;  
Tu soffres essa isenção;  
Por ti não palpita, amigo,  
N'este mundo um coração!
-

SE ESTÁ PRESENTE QUEM LHE QUER BEM?

*Senhoras.*

1. Tanto está, que mesmo agora  
Tens d'isso bastante fé;  
Diga se agora mesmo  
Não te pisa elle no pé?
2. Está, porém tão santinho  
Com o demo no coração,  
Que ninguem aqui diria  
Que elle soffre uma paixão!
3. Elle anda lá por fóra  
A rondar pela janella;  
Suspira por ti constante,  
E te chama de sua bella.
4. Ainda não veio hoje,  
Porém não póde faltar;  
Namora a duas a um tempo,  
Busca a ambas contentar.
5. Distante, muito distante,  
Pensa em ti n'este momento;  
Mas cuida d'outro, menina!  
Esse não faz cãsamento!
6. Descansa, que elle não veio,  
Está bastante occupado;  
Com outra, a quem tambem ama.  
Consulta agora o seu fado.

7. Não está; lá muito longe,  
Onde a saudade o retem,  
Suspira, chora, endoudece  
Só por ti, qu'és o seu bem.
  8. Não está, porém já esteve,  
Ha pouco se retirou;  
Impresso na sua alma  
A tua imagem levou.
  9. Está. Não vês como triste  
Se trahe mesmo que é amado,  
E que de não possuir-te  
Sente a dureza do fado?
  10. Não está. D'aqui distante  
Elle só por ti suspira;  
Ser teu para toda a vida  
É a que elle só aspira.
  11. Não está d'aqui distante,  
Não póde muito tardar;  
Elle vem, cheio de amor,  
Apertos de mão te dar.
  12. Ainda ha pouco bem junto,  
Bem junto de ti esteve;  
E no teu pézinho mesmo  
Pisou macio, de leve!
-

SE ESTÁ PRESENTE QUEM LHE QUER BEM?

*Homens.*

1. Se está dizer-te não posso,  
Que ella tem sua rival;  
No batalhão de inconstantes  
Tu não encontras igual.
2. Tão distante, que ella sente  
A viva dôr da saudade;  
A suspirar só por ti  
Vive em sua soledade.
3. Já estive e retirou-se;  
Amanhã ha de voltar,  
Para de novo o teu peito  
Com novo gozo exaltar.
4. Ella é bella como um anjo,  
E como um anjo te ama;  
E até p'ra junto de si  
Constantemente te chama.
5. Muito presente. Ella vê-te  
Como quem não ama, não;  
Mas lá dentro de seu peito  
É volcão o coração!
6. Não sabes? Não vês? Não sentes  
O seu pequeno pézinho?  
Não desmintas; já se sabe  
Que ella está de ti pertinho.

7. Está, está; mas cuidado,  
Que ella ama aqui a tres;  
Como corou! Pois assim  
É que ella é, como vês!
8. Presente? Acaso se atreve  
Ella a apparecer aqui?  
Ah! que uma *negra bichenta*;  
Jámais foi digna de ti.
9. Ella anda lá por fóra  
A ver o que aqui se passa!  
Que ás familias se não dêm  
É mesmo grande desgraça!
10. Não veio hoje, nem vem;  
Ah! que foi pena faltar;  
Em namoros e arrufos  
Tinha que dar que fallar.
11. Não vês aqui uma velha?  
Pois ainda tem ardor;  
São por ti os seus carinhos,  
E arde por ti de amor!
12. Não está. N'este momento  
Tu não tens nem um namoro;  
Estás como disponivel,  
E até com cara de choro!



SE FOI ELLE QUEM PRIMEIRO LHE AMOU?

*Senhoras.*

1. Foi, e porque não, ó menina!  
Se tu és tão seductora?  
Tu possues graças sem conta,  
És em tudo encantadora.
2. Foi elle, quando te deu  
Um raminho de alecrim;  
E depois não sei que disse  
Que lhe respondeste — *sim!*
3. Foi e foi, e ha gloria n'isso;  
Tu conquistas affeições;  
Os homens a ti rendidos  
Te offertão seus corações.
4. Se foi elle! E ainda hoje  
Ama mais do que é amado;  
É a sorte dos humanos!  
Cada qual tem o seu fado!
5. Foi elle. Tu não te lembras  
Da *noite de São João?*  
Acendendo uma rodinha  
Acendeu-se-lhe a paixão.
6. Não foi elle; tu bem sabes  
Como tudo se operou;  
Elle vio-te, e no teu peito  
O amor logo se gerou.

7. Foi elle , justiça seja ;  
Foi elle , aceso em paixão ;  
O que é certo é que depressa  
Cahiste na empalmação !
8. Tudo foi ao mesmo tempo ;  
Elle te vio e te amou ;  
Tu o viste e logo o amaste ;  
Veio amor e o par ligou .
9. No baile tu te inclinaste  
Para um joven tão bonito ;  
É pena só ser tão magro ,  
Que até parece um palmito .
10. N'uma *gondola* em que ias  
Para a *chacara* , elle te vio ;  
E logo no terno peito  
O fogo de amor sentio .
11. Elle pensa que foi elle  
Quem primeiro começou ;  
Oh ! que engano ! Amor prime  
Em ti o fogo ateou .
12. Foi uma intriga de amigo  
Lá da *Ponta do Cajú* ;  
Disse a ti que elle te amava ,  
Disse a elle que eras tu .

SE FOI ELLA QUEM PRIMEIRO LHE AMOU?

*Homens.*

1. Não, senhor. Lembras o dia  
D'aquella conversação?  
Pois primeiro no teu peito  
Se ateou a tal paixão.
2. N'um passeio foi que ella  
Te encontrou a vez primeira;  
Logo em seu peito acendeu-se  
A paixão casamenteira.
3. Foi ella, e ainda é ella  
Quem te ama ardentemente;  
Teu amor é cousa nulla,  
És um homem indifferente.
4. Foste tu. Ella não fez  
Caso da tua paixão,  
Senão depois que fizeste  
No *Passeio* a confissão.
5. Que pergunta? Moça alguma  
Póde te amar e querer?  
Ser ella a primeira a amar-te!  
Oh! isso tinha que ver! •
6. Se as moças por ti morressem,  
Mal te vissem, meu casmurro,  
Póde ser que fosse ella  
A primeira a amar um burro.

7. Se fosse ella, tu fóras  
O homem mais venturoso;  
Mas foste tu, e serás  
A final muito ditoso.
  8. Foste tu. Ella já deu-té  
Algum signal de te amar?  
No amor estás solitario,  
Pois ainda não tens par.
  9. Passa fóra! Como é vivo?  
Pois duvida o que se deu?  
Não foi você que primeiro  
Por ella de amor morreu?
  10. Cousa galante seria  
Se assim fosse, meu amigo;  
A moça inda não te ama,  
E até manga comtigo.
  11. A menina se te ama  
Não foi a primeira n'isso;  
Se bem que d'ella sómente  
É que te veio o feitiço.
  12. Ella te ama e até morre  
Por ti de puros amores;  
Mas o primeiro a querê-la  
Foste tu com os teus favores.
-

EM QUE PENSA QUEM LHE AMA QUANDO SE DE.TA?

*Senhoras.*

1. Em seus futuros negocios  
Que muito lucro darão;  
Nos seus calculos, senhora,  
Não entra a tua paixão.
2. Que de ti ainda um dia  
Virá sua f'licidade;  
Suspira, soluça e dorme  
Em os braços da saudade.
3. N'uma cousa, e é natural  
N'esse aprazivel momento;  
Pensa, cheio de esperanças,  
Na hora do casamento.
4. O homem é mysterioso,  
Character triste e sombrio;  
Não pensa em ti um momento;  
Seu amor é mais que frio.
5. Pensa que no outro dia  
Tem ainda de te ver;  
Não sabe do casamento  
Com que o deves surprender.
6. Pensa que poderá um dia  
Pagar inda os seus calotes;  
Para isso elle só conta  
Com os teus famosos dotes.

7. Em mil cousas, feias, bellas,  
Em cousas que ha por ahi;  
Pensa em tudo, em tudo e tudo,  
Em tudo, menos em ti!
  8. Pensa na tua imagem,  
Que elle sempre tem presente;  
Vive saudoso de ti,  
E por isso descontente.
  9. Pensa em muitas cousinhas,  
E tambem no teu amor;  
Mas cuidado com a criança,  
Que é infiel amador!
  10. Pensa em tudo quanto é bom,  
E assim é natural,  
Qu'elle pense em teu semblante,  
Que não tem no mundo igual.
  11. Em que pensa? Esse avarento  
Reconta os thesouros seus;  
Nada mais lhe occupa a idéa;  
É o ouro só seu Deos!
  12. Pensa nos bailes, e pensa  
Que contigo está dansando;  
E assim adormecendo  
Vai tambem assim sonhando.
-

EM QUE PENSA QUEM LHE AMA QUANDO SE DEITA?

*Homens.*

1. Pensa n'um certo sujeito,  
Que é agora o teu rival;  
Desgraçada! Elle por certo  
Um só dedo teu não val!
2. O que ha de pensar, meu caro,  
*Uma negra* sem caprichos?  
Cata as pulgas que lhe assaltão,  
E tira mui bem os bichos.
3. Pensa que os dias inteiros  
Passa sempre de ti junto,  
E que gasta a sua cêra  
Com tão pessimo defunto!
4. Pensa n'aquella cartinha,  
De envelope perfumoso,  
Que tu lhe mandaste agora  
Toda em estylo amoroso.
5. Pensa em ti. Oh! que alegria!  
Oh! que desvanecimento!  
Pois apressa, homem feliz,  
Quanto antes o casamento!...
6. Não pensa! Pois ella pensa?  
Tem miolo unna tal bola?  
Deixe em paz a rapariga  
Com sua ouca cachola.

7. Pensa que um dia casada  
Não ha de dormir sózinha ;  
Não é comtigo o negocio,  
É co' o filho da vizinha !...
  8. Pensa que tu , meu tolinho ,  
Namorado d'ella andas ;  
E depois fechando os olhos  
Pensa nas suas quitandas.
  9. Pensa em muita cousa boa ,  
E em outras que o não são ;  
Só tu occupar não podes  
A sua imaginação.
  10. Pensa se fez n'este mundo  
Obras santas , obras pias ,  
E dorme depois rezando  
As suas ave-marias.
  11. Pensa em ti , mas como pensa !  
Não pensa bem , pensa mal !  
Acha-te muitos defeitos !  
O do jogo é o principal !
  12. Ella , amigo , já é velha ,  
E pois tem o seu fadario ;  
Em nada pensa do mundo ,  
Porque reza em seu rosario.
-



SE DEVE OU NÃO CASAR-SE?

*Senhoras.*

1. Casa-te já, ó menina!  
Ah! não fiques para tia!  
Mulher que não tem marido  
Não vive com alegria.
2. Casar-te? Queres devéras  
Realisar tal intento?  
Não conheces que teu peito  
É um volcão ciumento?
3. Sim e depressa! Depressa!  
Que n'estes tempos de agora  
Os moços pedem as moças,  
E depois se vão embora!
4. Não! O amante que tens  
É filho só do ciume;  
No seu coração cioso  
Todo o inferno se resume.
5. Deves! Mas sabes com quem?  
Com um sujeito bem rico;  
Como elle está presente  
O seu nome não te indico.
6. Espera. Elle está ausente,  
E deve em breve chegar;  
É um noivo papafina,  
Que deve dar que fallar!...

7. Escuta. Trinta namoros  
Terás antes de casar;  
Agarra no trinta e um,  
Que não se deve engeitar.
  8. Se não sabes namorar,  
É custoso o casamento;  
Aprende, pois; isso é cousa  
Que se aprende n'um momento.
  9. Cautela, que o teu amante  
Namora a torto e a direito;  
Como n'isso é já useiro,  
De emenda não vejo geito.
  10. Já o noivo tens á mão,  
Pelo que então esperas?  
Com tanta e tanta demora  
O pobre noivo exasperas.
  11. Sim, o noivo é tão bonito,  
E tu gostas tanto d'elle,  
Que o rapaz já de contente,  
Ai! não cabe mais na pelle!
  12. Segue sómente n'isso  
O impulso do coração;  
Porém moderadamente,  
Tambem consulta a razão.
-

SE DEVE OU NÃO CASAR-SE?

*Homens.*

1. Sim; porém não continues  
Como agora bandoleiro;  
Casa-te, mas sê marido  
Mui fiel e verdadeiro.
2. Caluda! A noiva está aqui,  
Mas está com muito medo:  
Não digo, pois, o seu nome,  
Porque a cousa inda é segredo.
3. Upa! Queres te casar?  
Pois também? Faltava esta!  
Com que também com tal cara  
Pretendes entrar na festa?
4. Casa-te, porém reflecte,  
O tempo não é p'ra isso;  
Resiste se podes inda,  
Deixa da moça o feitico!
5. Com menina muito rica  
Quem não se casar é tolo,  
E deve ir para o *Hospicio*  
Pela falta de miolo.
6. Silencio!... A moça aqui está,  
Toda, toda vermelhinha;  
Corou com a historia da sorte,  
Mas a culpa não foi minha.

7. Quem casa vê o que faz,  
E trata de pôr sua casa;  
Com moça pobre, meu caro,  
Quem é pobre não faz vasa.
8. A menina ha muito tempo  
Que espera por tua mão;  
Apressa-te; eia, depressa  
Conclue tão bella união.
9. Espera ainda dez annos,  
Ai! não tenhas pressa, não;  
Deixa da moça primeiro  
Abrandar-se o coração!
10. A moça diz que não quer,  
Mas não acredites, não;  
Mulher não querer casar?  
É boa contradicção!
11. Nada de hesitações,  
Casa-te, e serás feliz;  
Ainda com tua noiva  
Farás época em *Pariz*.
12. Quanto antes. É melhor  
Viver casado, que assim;  
A tal vida vergonhosa  
Com o casamento dá fim.

SE A RESPOSTA QUE ESPERA É FAVORAVEL?

*Senhoras.*

1. Um sim , e sim muito vale ,  
Nada ha mais consolador ;  
Se tu amas devéras ,  
Elle é o teu amador .
2. Um *não* , um *não* , e um *não* !  
É resposta de doer ;  
Não te dê o que pensar ,  
E deixa o tempo correr .
3. Será muito graciosa ,  
Digna de tua pessoa .  
Oh ! a cousa vale a pena ,  
Pois que não é cousa á tóa .
4. Papafina . Estás contente ?  
Pois inda mais ficarás  
Quando souberes que em breve  
Satisfeitissima serás !
5. Má , bem má ; mas sempre um bem  
Resultará da maldade ;  
Ha males , minha senhora ,  
Que vem para f'licidade .
6. Na *festa da Gloria* em breve  
Boa noticia terás ;  
De alegria transportada  
Quasi douda ficarás .

7. Muito não, alguma cousa;  
Elle quer; o pai se oppõe;  
• Mas espera; n'este mundo  
Deos sómente é quem dispõe.
  8. Favoravel? Não esperes  
Ver coelho d'esse mato;  
É homem de peito duro,  
É cruel, tyranno, ingrato!
  9. Espera! A doce esperança  
É conforto dos humanos;  
Ha de tudo realisar-se  
D'aqui a bem poucos annos.
  10. Escuta, escuta a harmonia  
Da briza que vai passando;  
Não dirás mesmo que um *sim*  
Está agora murmurando?
  11. Não creias, não. O ingrato  
Não te pôde mais amar;  
Está furtando uma moça  
Com que se vai a casar!
  12. Espera que tudo vence,  
Quando ahi espera amor:  
O moço cahe na esparrella  
Cheio de constancia e ardor.
-

SE A RESPOSTA QUE ESPERA É FAVORAVEL?

*Homens.*

1. Muito, muito favoravel;  
Já podes pôr luminarias,  
Que te esperão grandes cousas,  
Cousas extraordinarias!
2. Dispõe já de tudo e tudo;  
De um coração tão amavel  
A resposta, meu amigo,  
Só deve ser favoravel.
3. Ha de levar algum tempo,  
Que é cousa de grande tom;  
Mas o negocio, meu caro,  
Ha de por força ser bom.
4. Favoravelmente, amigo,  
Deve vir sua resposta;  
Pois houve quem duvidasse,  
Tanto assim que perde a posta.
5. O despacho ha de ser bom;  
Assim tu o aproveites;  
Sê prudente, mal da moça  
O seu sim de amor aceites.
6. Favoravel? Pois espera  
D'aquelle mato coelho?  
Vire de bordo, meu caro,  
Qu'ê esse o melhor conselho.

7. Desgraçado ! Não esperes  
Nada de bom; tudo é máo;  
Dá graças a Deos se a cousa  
Não acabar inda em — *páo!*...
8. Espera amanhã um *sim*,  
Mas não abuses de tal;  
Respeita tanta candura,  
E um coração sem igual!
9. Sim , senhor. Em breve tempo  
Terás d'isso o resultado;  
Mas sentido com os effeitos,  
Pois serás bem desgraçado.
10. Vai-te p'ra casa dos doudos,  
Não penses mais em amor;  
Ella do teu pensamento  
Nem mesmo se faz credor!
11. Não será , pois que ella deve  
Em teu damno redundar;  
Mulher tão ambiciosa  
Jámais se devêra amar!
12. Não tenhas essa esperança ,  
Que bem vês que ella é loucura;  
Nem era para teus beiços  
Tanto mel , tanta doçura!



SE AQUELLE SIM MYSTERIOSO É PARA BEM OU MAL

*Senhoras.*

1. Para bem? Não creia n'essa,  
Ahi ha sempre malieia;  
Quando não, minha senhora,  
Espere pela notieia.
2. Todo o *sim* é para bem,  
Dado pela tua boca;  
Suppôl-o para algum mal,  
Ah! fôra suppôr-te louca!
3. Para mal. Não acredites  
N'elle, que é um desleal;  
Não acredites pois n'elle,  
E tu que não pensas mal!
4. Para bem. Elle sómente  
É o que de ti deseja;  
Mas, senhora, não confirmes  
Esse *sim* senão na igreja.
5. *Sim* te disse? Antes dissesse  
*Não e não* aos teus ouvidos!  
Procura outro namorado  
Entre os teus bellos queridos!
6. Para bem. Espera um dia  
Verás a realidade;  
È eom elle que tu deves  
Achar á felicidade.

7. Para mal. Pois resta duvida?  
O homem é bem duvidoso;  
Quem é liso não procura  
Ter un *sim* mysterioso.
  8. Sendo elle mysterioso  
Não póde ser para bem;  
Tu até estremeceste  
Pensando que o ouvia alguem!
  9. Muda de rumo, que o norte  
Só te convem da virtude;  
Não creias em *sins nocturnos*,  
Doudices da juventude.
  10. Para mal. Nunca se diz  
Um *sim* com facilidade;  
Reduz pois essa palayra  
A completa nullidade.
  11. Para bem. Homem honesto  
Palavra de honra tem;  
Ama-te com muito extremo,  
Só visa em ti o seu bem.
  12. Para mal. Evita, foge  
De com elle te encontrar;  
Elle quer te flautear,  
E não te falla em casar.
-

SE AQUELLE SIM MYSTERIOSO É PARA BEM OU MAL?

*Homens.*

1. Eu julgo que um *sim* de moça  
Nunca é para algum mal;  
Não ha resposta no mundo  
Que seja mais natural.
2. Quem te trouxe essa resposta  
Foi uma negra mucama;  
Pois desconfla do caso,  
Que a moça já te não ama.
3. Para mal. Faça de conta  
Que ninguem te disse sim;  
Não concorras, meu amigo,  
P'ra tão execrando fim.
4. Sim de amor é sempre bom,  
Embora mysterioso;  
Gozarás em breve tempo  
Do sonho mais venturoso.
5. Ha de ser para algum bem,  
Ella é moça de juizo;  
E entretanto é o que te falla,  
Pois que tens falta de siso!
6. Para bem. Ella te estima,  
E por ti até delira;  
Olha que até de noite  
Em sonhos por ti suspira!

7. Para mal. Tu já pediste  
Com o mal na intenção;  
Emenda a vida que levas,  
Deixa-te de tentação.
  8. Misterioso esse *sim*  
Derão-te labios de amor;  
Ella te ama; eis a prova  
N'esse tão caro penhor!
  9. Acredita qu'ella deu-te  
Pensando ser para bem;  
Se fosse para algum mal  
Não dissera a ninguém.
  10. É mysterio indecifrável;  
Convem estudal-o bem;  
Olha que muitas vezes  
O mal do bem é que vem.
  11. Para bem. Um *sim* de moça  
Nunca póde ser p'ra mal;  
Trata pois do casamento,  
E fal-o pelo Natal.
  12. Para mal. Ella te espera  
Apanhar por vil traição!  
Foge pois e pois esquece  
A tua torpe paixão.
-

SE SERÁ FELIZ CASANDO OU NÃO?

*Senhoras.*

1. Muito feliz. Teu marido  
Fará a tua ventura;  
Acharás n'elle um arrimo  
Contra a sorte infausta e dura.
2. Não casando. Ciumenta  
Não podes casada ser;  
Ao marido noite e dia  
Consumido has de trazer.
3. Casando. O noivo ahi vem,  
E traz bastante dinheiro;  
É homem bom e bonito,  
É perfeito cavalleiro.
4. Espera um anno e dous mezes,  
E depois casa-te embora;  
Serás com o esposo feliz  
N'esta terra ou mesmo fóra.
5. Não casando. Os teus namoros  
São cousas sem tom nem som;  
Se queres acertar bem  
Procura um moço do tom.
6. O esposo não tarda a vir,  
E pedir a tua mão:  
Mui feliz e venturosa  
Te fará essa união.

7. Casando serás feliz,  
E tambem se não casares;  
Escolhe pois teu destino;  
Para ti não ha azares.
8. Casando com certo velho  
Senhor de bom capital;  
Tem um defeito sómente:  
É um zeloso infernal.
9. Casa-te, e depois verás  
O inferno dos tormentos;  
O teu marido, coitado,  
Terá ciumes aos centos!
10. Casando terás ainda  
Um noivo, que é papafina;  
Serás com elle ditosa,  
O' minha rica menina!
11. Não te cases n'este anno,  
Espera pelo que vem;  
Serás feliz n'este mundo,  
E feliz como ninguem!
12. Casa-te e bem depressa;  
Nada, nada de demora;  
Quando não foge-te o noivo,  
Já prestes a ir-se embora.

SE SERÁ FELIZ CASANDO OU NÃO?

*Homens.*

1. Não casando. Tudo agora  
Custa caro, meu amigo,  
De modo que o casamento  
É um perfeito castigo.
2. Casa-te e já, que ditoso  
Serás com a familia tua;  
Gozarás em toda a vida  
De mel a gostosa lua.
3. Conforme. Tudo depende  
Do genio de uma mulher;  
Por isso eu não me casava  
Para a duvida não ter.
4. Casando, que em *Paquetá*  
Uma viuvinha rica,  
N'este momento, senhor,  
A' disposição te fica.
5. Na *cascata da Tijuca*  
Um namoro inda terás;  
Casarás com a bella moça,  
E muito feliz serás.
6. Como tens algum juizo  
Faze o que bem entender;  
Sempre direi que quem casa  
Tem muito, amigo, que ver.

7. Não te cases, meu amigo,  
Pois que se fôres casado  
Póde ser que a mulher  
Te transforme em veadó.
8. Não casando. O casamento  
Pede perfeita harmonia;  
Deixa pois tua *tarasca*  
Ficar ahi para tia.
9. Não cases agora , não ;  
Espera, espera inda um mez ;  
Serás feliz com outra noiva ,  
De morena e rósea tez.
10. Felicidade na terra  
É uma pura illusão ;  
Nem sequer o casamento  
Encerra esse sonho vão.
11. Tudo depende do modo  
• Por que tratares a esposa ;  
Trata-a bem , porém escolhe  
Uma menina mimosa.
12. Cuida , amigo, de outra cousa ,  
Deixa-te de casamento ;  
Que não passa de um inferno ,  
E a mulher de um tormento.



SE O NOIVO SERÁ BONITO OU FEIO, POBRE OU RICO?

*Senhoras.*

1. Muito pobre, porém dia  
Virá em que seja rico ;  
Mas lá quanto á boniteza !  
É por isso que eu não fico.
2. Não te importes que bonito  
Seja o teu noivo, menina ;  
Não é tão pouco mui rico,  
Mas é cousa papafina.
3. Tão pobre, que viverá  
De fazer traques e bombas ;  
Tão feio que tu terás  
Muito medo de suas trombas.  
  
Tem dinheiro como terra  
O teu marido futuro ;  
Quanto a juizo, menina,  
Nada por elle seguro.
5. É bonito ; no seu corpo  
Reina a diva perfeição ;  
Mas quanto ao mais... O menino  
Tem entranhas de leão.
6. Muito rico ; o seu dinheiro  
Ha de fazêl-o barão ;  
Quanto á sua formosura .  
Nunca vi peor carão.

7. O teu noivo, minha dona ,  
Deve ser bastante pobre;  
Feio mesmo como um asno,  
Que mil mázelas encobre.
8. Muito elegante e bonito,  
Muito rico e bem fallante ;  
É das moças da cidade  
O mais afamado amante.
9. O teu noivo é um sujeito  
Porco, besuntão e sujo ;  
Tem dinheiro, minha bella,  
Mas não passa de um marujo.
10. Deixa-te de namoricos,  
Olha a justa reprimenda;  
O teu noivo já conheces ;  
É o caixeiro da venda.
11. Não digo, que aqui está  
Muito mettido na concha ;  
Quanto mais olhas p'ra elle  
Mais o diabo se enconcha.
12. Está distante d'aqui ,  
Porém não tarda a chegar ;  
É rico e feio, mas ha de  
Mui dignamente a tratar.

SE A NOIVA SERÁ BONITA OU FEIA, POBRE OU RICA ?

*Homens.*

1. Bonita, tanto que ella  
Ha de ter muitos amantes;  
Cada qual, meu Deos, mais chique,  
Todos elles bem chibantes !
2. Feia e torta, e asqueirosa ,  
E cheia de presumpção;  
Quanto a dinheiro, babáo!  
Não tem de seu um tostão.
3. Rica e bonita ha de ser  
A tua noiva futura;  
Conta de certo que ella  
Fará a tua ventura.
4. Para ti basta uma noiva,  
Meia cá e meia lá;  
Qu'isso de rica e bonita  
Sempre que fazer nos dá.
5. A tua noiva ha de ser  
Uma menina chibante;  
Mas cuidado com calotes  
Qu'ella já tem outro amante.
6. Muda de rumo depressa ,  
Não penses em casamento;  
Em vez de vida domestica,  
Busca a vida do convento.

7. Muito pobre, muito honesta,  
Muito gentil e galante;  
Por certo não será digna  
De tão misero tratante !
8. A noiva que ha de ser tua  
É uma mulher mesquinha ;  
É pobre, que nada tem,  
É feia que nem fuinha.
9. Não te digo. Brevemente  
Com ella te casarás ;  
E então se é rica ou bella  
Por ti mesmo julgarás.
10. Bonita ; porém sentido !  
Isso de moças mui bellas  
Ha muito que se lhes diga !  
Todas têm suas mazellas !
11. É rica ; o pai tem milhões,  
E tem casa de espavento ;  
Olho pois vivo e depressa,  
Não te fuja o casamento.
12. A menina é muito rica ,  
Mas anda tão porca e suja,  
E é tão feia que merece  
O alcunha de — curuja.

QUE CHARACTER TERÁ O SEU NOIVO?

*Senhoras.*

1. Ha de ser muito mansinho  
Na rua, que em casa não;  
Na rua será carneiro,  
E em casa mais que um leão.
2. A ira, a raiva, o rancor  
Hão de todo dominal-o;  
Terá lucidos momentos  
Em que poderás amal-o.
3. Muito bom; em todo o mundo  
Será mesmo um Deos louvado;  
Cheio de vento, se tem  
Por bonito namorado!
4. Ha de ser enfatuado  
Por causa de seus milhões;  
Na côrte do nosso imperio  
Será um dos papelões.
5. Jesuita refinado,  
Tu terás muito que ver!  
Tentarás mudar-lhe o genio!  
Será assim até morrer.
6. Ha de ser mesmo um beato  
Digno rei da preguiça,  
Excepto para ir á igreja  
Diariamente ouvir missa.

7. Muito bom ; todas as moças  
O teu noivo invejarãõ ;  
Terás cuidado com elle ,  
Que senão te roubarãõ.
8. Será mesmo un *dom Quixote* ,  
De cabeça de avellã ;  
Mettido a heróe de romances ,  
Menino de palha vã.
9. Abre o olho que o marreco  
Ha de ser espertalhão ;  
Em tudo quanto fizer  
É justo que vás-lhe á mão.
10. Ha de ser um bom poeta,  
Maior que o *Gonçalves Dias* ;  
Elle deve eternisar-te  
Em bonitas poesias.
11. Ha de ser mesmo um *Gonçalo* ,  
De pancadas armazenem ;  
Banzola como elle  
Jámais se verá alguém.
12. Olé ! Pois tambem pergunta ?  
Pois não sabe que o rapaz  
Ha de ser muito chibante ,  
Muito honrado e mui capaz ?

QUE CHARACTER TERÁ A SUA NOIVA?

*Homens.*

1. Um bellissimo character,  
Uma alma toda ternura;  
Só o rosto, meu amigo,  
Será féra catadura.
2. Como lê só romancistas,  
Ha de só gostar de lances;  
Talvez que tambem, amigo,  
A' mesma toada dances.
3. O da funesta inconstancia  
É, senhor, só o que a perde!  
Não deixes pois, meu amigo,  
Pôr o pé em ramo verde!
4. Descansa, que a tua noiva  
Será moça de vergonha,  
Não passando, quanto ao genio,  
De uma perfeita pamonha.
5. Será rica a moça que ha de  
Fazer a tua ventura;  
Mas igual ao coração  
Ha de ser-lhe a catadura.
6. Ah! que noiva! Mil defeitos  
Ha de ter a tal menina;  
Antes em casa, sem duvida,  
Ter a febre escarlatina!

7. Ha de ser uma devota  
De *São Pedro* e *São Miguel* ;  
Mas teme-lhe o geniozinho,  
Que ha de ser muito cruel.
  8. Ha de ser uma heroína  
Grande, famosa pôr certo ;  
Té nas *Brasileiras celebres*  
A incluirá o *Norberto*.
  9. Nos romances do *Macedo*  
Acharás a descripção  
Da tua amante, que é hoje  
Teu anjo de salvação !
  10. Bonita, rica, bem feita  
Deve ser a tua dona ;  
Até no genio guerreiro  
Será mesmo uma *Bellona*.
  11. Ha de ser feia, e bem feia,  
Como ella só resinguenta !  
Tem paciencia, meu caro,  
Com essa bucha aguenta !
  12. Mentiroso. Em dez minutos  
Mentirá cincoenta vezes ;  
Acha-te mesmo com cara  
Para entrar nos entremezes.
-



SE SERÁ FELIZ COM SEUS NOVOS PARENTES?

*Senhoras.*

1. Oh! muito! Que mal criados  
Elles te governaráõ;  
E por fim com mil desgostos  
A vida te azedarãõ.
2. Serão todos uns vilãos,  
Dignos de cadêa e forca;  
Té a nora que vás ter  
Será feia, enorme e porca.
3. Tão feliz como és tu digna  
De tamanha f'licidade;  
Com elles gozarás sempre  
Harmonia e amizade.
4. Com todos, menos com um;  
Ha de ser o teu cunhado;  
Teme as intrigas do monstro,  
E as calumnias do malvado.
5. Caluda! Não penses n'isso;  
Pobre de ti! Teus parentes  
Hão de ser um batalhão  
De demos impertinentes!
6. Upa! E espera! Pois se engana!  
Com nenhum serás feliz;  
Vai viver em reino estranho,  
Deixa, pois, o teu paiz.

7. Serás amada por elles,  
E isso continuamente;  
Nem penses que n'este mundo  
Encontrarás melhor gente.
  8. Não , senhora. Sê feliz  
Com teu marido sómente;  
Os outros parentesinhos  
Esquece-os eternamente.
  9. Muito feliz. Vêl-os-ha  
*No reino de Portugal,*  
P'ra onde irás com o esposo,  
Que de lá é natural.
  10. Os parentes de teu noivo  
Hão de muito te estimar;  
O teu genro, todo amores,  
Ha de mesmo te adorar.
  11. Has de ser. O teu marido  
É d'elles a pura flôr;  
Inda assim serás por elles  
Tratada com todo o amor!
  12. Que rabujentos ! Que guerra !  
Que desordem ! Que algazarra !  
Com tal gente , minha amiga,  
A casa se vai á garra !
-

SE SERÁ FELIZ COM SEUS NOVOS PARÉNTES?

*Homens.*

1. Uma sogra rabugenta  
Te queimará o miolo;  
A propria esposa, que buscas,  
Fará de ti mesmo um tolo!
2. Com a noiva tão sómente,  
Mas com os pais, santo Deos!  
Viverás n'um purgatorio  
A pagar peccados teus!
3. Muito feliz. Já um d'elles  
Quer-te fazer um favor;  
É um primo que deseja  
Te dar um premio, de amor!
4. Muito feliz. Tua sogra  
Ha de sempre te abraçar!  
Quem lhe dera nos seus braços,  
Meu amigo, te enforcar!
5. Com a sogra, meu amigo,  
Viverás em crua guerra;  
Descansarás quando ella  
Fôr p'ra debaixo da terra!
6. Póde ser que com prudencia  
Alcances alguma cousa;  
Mas da sogra? Espera, amigo,  
Que primeiro a cubra a lousa!

7. Fóra com elles! Jámais  
Deixarás em casa entrar;  
Hão de causar-te mil males,  
Hão de por fim te roubar.
8. Brigarás constantemente  
Com teus soberbos cunhados;  
Que agora, aqui em segredo  
Te digo, são uns malvados.
9. Descansa. Logo em casando  
Em demandas andarás;  
Com teus parentinhos novos  
Perderás fazenda e paz.
10. Não creias n'isso. Parentes  
São amigos obrigados,  
Occultão dentro nos peitos  
Seus corações refalsados.
11. Com a noiva passarás  
Muito bem de mel a lua;  
Mas teme a sogra! Com ella  
Viverás em guerra crua.
12. Viverás com muito custo,  
Despendendo até dinheiro;  
Consola-te, meu amigo,  
N'isso não serás primeiro.

SE TEM RAZÃO PARA TER CIUMES?

*Senhoras.*

1. Vinte e sete razões tens ,  
Mas não valem mesmo nada;  
A rival que te molesta  
Nem merece ser fallada.
2. Tanta quanto as moças têm.  
Mas de que serve o ciume?  
Quem o tem dentro no peito  
O inferno em si resume.
3. O teu marido é constante ,  
Razão tens para prezal-o;  
Quanto a ciume, isso é sonho;  
O melhor é desprezal-o.
4. Ciume, santo ciume ,  
Muita gente te lamenta;  
Mas tu muito gostas d'elle;  
Sabe no amor á pimenta!
5. A mulher que tem razão  
Póde ter o seu ciume;  
Sendo o amor um puro doce  
Deve ter seu azedume.
6. Para se ter mil ciumes  
Não se precisa razão;  
Ciume é falta de siso.  
É vaidosa pretensão.

7. Alguma; porém tu passas  
A excesso tal de amor,  
Que o mundo inteiro reprovava  
O teu damnado rigor.
  8. Muita. O maridozinho  
É mesmo um homem da lenha!  
Namora em toda a cidade,  
Tem por sua uma gamenha!
  9. Tens; e são noventa e nove,  
E cada uma melhor;  
Elle até possui da amante  
Um valioso penhor.
  10. Nenhuma; não em tanto pensas  
Que deves patenteal-o!  
O tempo que perdes n'isso  
Deves gastar em amal-o!
  11. Tens razão; e a razão  
É, senhora, que és mulher;  
Só tem ciúmes sem causa  
Quem só por capricho o quer.
  12. Elle é bonito, e essa causa  
Tem que te dar que fazer;  
As moças morrem por elle,  
Por ellas ha de morrer.
-

SE TEM RAZÃO PARA TER CIUMES?

*Homens.*

1. Uma, duas, tres e quatro ,  
Vinte, cem e mesmo mil;  
Porém essas causas juntas  
Não valem mesmo um ceitel.
2. Não, senhor. Sua senhora  
É prudente e tem bom siso ;  
O senhor, sim, necessita  
De obter algum juizo.
3. Ciume não tens da esposa ,  
Que é uma santa mulher ;  
Tens da amante, que a fortuna  
Toda inteira p'ra si quer.
4. A tua vida é mysterio ;  
Tu amas occultamente ,  
E morres de mil ciumes  
Que te abrasão internamente.
5. Tens razão. A tua esposa  
Reparte o amor tambem ,  
Mas vê que é com seu filhinho ,  
A quem sempre ella quiz bem.
6. São ciumes, negros zelos  
Proprios do homem ordinario ;  
O amor da tua amante  
Não é falso , não é vario.

7. Tens razão, porque o mundo  
Falla na belleza d'ella;  
Mas olha que a tua amante  
É tão fiel como bella.
8. Não, senhor; não penses n'isso,  
É até enorme offensa;  
Cavalleiro que se preza  
Em taes cousas jámais pensa.
9. Nenhuma. O seu peito é fido,  
Ama-te sem interesse;  
E essa supposição,  
Por vaga, jámais merece.
10. O ciume no teu peito  
Fez eterna moradia;  
Mas não tens razão nenhuma;  
Isso em ti só é mania.
11. Tua esposa deve ser  
Muito e muito çobiçada,  
Por ser bonita e bem feita;  
Mas d'ella não temas nada.
12. Da taça do atroz ciume  
Esgotarás todo o fel...  
Supposições todas puras,  
Que ella te será fiel.



QUAL DOS DOUS SERÁ O INFIEL?

*Senhoras.*

1. A mulher não falta á jura ,  
Ella ama a dous e a tres ;  
Ninguem a culpe por isso ;  
O destino assim a fez.
2. Tu e não elle, que sabe  
Cumprir o que prometteu ;  
Tu és mais d'outrem que d'elle,  
Quando elle sempre é teu.
3. Tu és varia , elle é constante,  
E toda a cidade o diz ;  
Um par que não sabe amar-se  
Por força que é infeliz.
4. Elle , que ama a duas ,  
Fraccionando o coração ,  
Como se o homem pudesse  
A duas ter affeição !...
5. No *Cattete*, em certa casa ,  
É que elle infiel se faz ;  
Perdôa ; são cousas proprias  
De um elegante rapaz.
6. É elle ; mas tens a culpa  
Com teus zelos e eiumes ;  
Unica moça bonita  
N'este mundo te presumes.

7. Tu sómente, que elle não;  
Um marido sem igual,  
Que te ama, jámais falta  
A' sua jura conjugal.
  8. Não és tu. A Deos pergunta  
Quem é de tal o culpado!  
Elle, qual fraco mortal,  
Pecca seguindo o seu fado!
  9. Na apparencia enganadora  
É elle o culpado só;  
Mas consulta a consciencia;  
De quem se deve ter dó?
  10. Não és tu. Elle sómente  
Ha de ser o infiel;  
Tu ficarás abrasada  
Do ciume audaz, cruel.
  11. Elle um dia, minha amiga,  
Ha de ser o infiel!  
Por causa de uma postema,  
De um diabo, de um pastel!
  12. Espreital-o has embalde,  
Noite e dia, a todo o instante;  
Ha de ser por força infido  
O teu infeliz amante.
-

QUAL DOS DOUS SERÁ O INFIEL?

*Homens.*

1. Acredita em tua esposa ,  
Mesmo mais do que em ti ;  
Ella te ama, e tu amas  
A quantas estão aqui.
2. És tu. A tua vidinha  
Já está bem transparente ;  
O que tu fazes, amigo ,  
Anda na boca da gente.
3. Emenda a mão. Tu bem sabes  
Que tu és o infiel ;  
Vê, meu amigo, meu meco ,  
Que fazes triste papel !
4. Ella !... A infiel, a perjura ,  
Que o teu coração trahio !  
Ai ! que no mundo inteiro  
Jámais tal monstro se vio.
5. Desculpa , que a falta é d'ella .  
Que não sabe o que é amor ;  
Deixa-a pois do seu remorso  
Entregue á cruenta dôr.
6. Alta noite, eu vi um vulto  
Ao pé da sua janella ;  
O amante não eras tu,  
Mas a infiel era ella !

7. Teu coração de borracha  
Ama a torto e a direito ;  
Mesmo agora , meu amigo ,  
Não está muito a seu geito.
  8. E isso , amigo , se pergunta?  
Pois ha aqui quem duvide?  
O mal da infidelidade  
Foi sempre a tua pevide.
  9. Ella pretende enganar-te ,  
E tu tambem pensas n'isso ;  
Contra o duro feiticeiro  
Ha de voltar-se o feitiço.
  10. Ella !.. Sim , porém perdão !  
A culpa é de quem a ama ,  
Como tu jámais a amaste ,  
Qu'ella inda por ti se inflamma.
  11. Não penses n'essas mazellas  
De inconstancias de amor ;  
Sentirás só nas canellas  
Uma vez uma e outra dôr.
  12. Alerta e olho bem vivo  
Sempre com tua mulher ;  
O que tu fazer lhe queres  
É o mesmo o que ella quer !
-

SE É TRAHIDA POR QUEM DEVERIA SER AMADA?

*Senhoras.*

1. É, senhora, uma desgraça,  
Mas eu mentir-te não devo;  
A rival que tens é *negra*...  
O resto... não, não me atrevo!
2. A noite com manto escuro  
Encobre a sua traição;  
Ah! não te fies no riso,  
Que mente o seu coração.
3. Quem te trahe não deve amar-te,  
Deve antes te aborrecer:  
Cravando-te um tal punhal  
Elle faz o seu dever!
4. Infeliz! A noite é negra!  
E é negro o crime seu!  
É negro também o amor  
Que para sempre o perdeu!
5. Ha muito tempo! Isso é cousa  
Que por velha não faz mal!  
Tambem o homem, senhora,  
A julga mui natural!
6. Por ora não; mas espera,  
Que o teu dia chegará;  
Nem homem mais inconstante  
N'este mundo se verá.

7. E isso ha muito, senhora,  
E tu inda o ignoras !  
Espreita-o á tua janella,  
Lá pela noite, a deshoras !
8. Ha muito tempo que isso,  
Meu amigo, te succede;  
Quem tudo quer nada tem,  
E quem muito pede fede.
9. Tem paciencia; são cousas  
Que succedem aos humanos;  
Vivemos de nossos erros,  
Todos têm os seus enganos !
10. Uma vez só não faz mal,  
Mas não digo assim de mil;  
Homem tão vario e inconstante  
Não existe no Brasil.
11. Tu és trahida, e trahida  
Agora n'este momento;  
Desculpa ! são os precalços  
Tão proprios do casamento !
12. Uma vez, uma sómente  
Tu soffres negra traição;  
Uma vez.... em cada dia,  
Sempre que ha occasião.

SE É TRAHIDO POR QUEM DEVERIA SER AMADO?

*Homens.*

1. Trahido tu és ha muito;  
Mas pensas que ella te ama?  
Tu me fallas da senhora,  
E eu me refiro á mucama!
  2. Os males de muita gente  
São nossa consolação;  
Tem ella o riso nos labios,  
Mas é o rir de traição.
  3. Nos seus olhos lê seu crime,  
N'elles expia a traição;  
Só ha maculas profundas  
No seu duro coração!
  4. Trahido, porém perdôa  
Essa perfida desgraça;  
A moça, se o faz assim,  
Fal-o sim com muita graça!
  5. Qual trahido? A bella moça  
Tem por ti paixão insana;  
Morre por ti como morre  
O *macaco* por *banana*.
- Nunca foste nem serás  
Trahido pelo amor,  
Tambem passas, meu amigo,  
Pelo mais firme amador.

7. Coragem ! Quero dizer-te  
O que ainda não sabias ;  
A moça é mais que fiel ;  
Nem tu tanto merecias !
  8. No relógio marca a hora ,  
Conta doze badaladas ;  
Pois toma como em tua honra  
Outras tantas punhaladas .
  9. Hoje começa o reinado  
Da perfidia e da traição ,  
Que empunhão o sceptro ousadas  
No seu duro coração .
  10. Não temas . Uma mulher  
Não ha tão constante assim ;  
O seu amor tão perfeito  
É dos que jámais têm fim .
  11. Silencio ! É tudo segredo  
Em os mysterios do amor !  
Não vês ? Nas sombras da noite  
Se occulta o seu amator !
  12. Trahido , muito trahido ,  
E mesmo n'este momento ;  
Mas descansa , que a pequena  
Pecca só por pensamento .
-



SE HA DE SER ESQUECIDA DE QUEM AMA ?

*Senhoras.*

1. Por certo. Conta, senhora,  
Sempre e sempre com o peor ;  
O homem é sempre vario ,  
Não passa d'isso o amor.
2. Has de. Porém tambem  
És a imagem da inconstancia ;  
Que idéas de esquecimento  
Possues em grande abundancia.
3. Um dia ou dous tão sómente  
Na semana, e isso o que tem ?  
O homem, p'ra amar a muitas  
É que a este mundo vem.
4. Elle tem cara de santo,  
Parece mesmo um bolonio ;  
Mas sentido com o sujeito,  
Que não passa de um demonio !
5. Alerta ! O teu amantetico  
Para partir se prepara ;  
Ha de lembrar-se de ti  
Quando voltar ! Cousa rara !
6. Não, senhora. O cavalleiro  
Ha de te ser bem fiel ;  
Morrerá té da saudade  
Tragando o amargoso fel.

7. Emquanto estiver presente  
Duvido muito que o sejas ;  
Se te ausentares é crível  
Que inda esquecida te vejas.
8. E porque não ? Esta vida  
É toda luta de amor ;  
Amor nem sempre é razão ;  
Dá prazer ou causa dôr.
9. Não. Seu coração fiel  
Ha de ser-te assaz constante ;  
Tu tambem, minha senhora ,  
És uma exemplar amante.
10. Serás, e a causa d'isso  
Ha de ser negros ciumes ;  
Tu padeces, minha amiga ,  
Esses tristes azedumes.
11. Felizmente que esquecida  
Jámais serás tu do amor.  
Triumphas ufana ! És grande !  
És do seu peito senhor !
12. Nunca ! Até a outra vida  
Elle ha de te estimar ;  
E n'esta, minha senhora ,  
Tem bastante que te amar.

SE HA DE SER ESQUECIDO DE QUEM AMA ?

*Homens.*

1. Por força. A mulher esquece  
A quem a ama loucamente,  
E morre, meu caro amigo,  
Por qualquer tolo demente !
2. Não; eu sei que ella te ama  
Com frenetica paixão;  
Té para ter-te fiel  
Quer te pôr na *detenção!*
3. Como se nunca existisses  
Esquecido ficarás;  
E só lagrimas amargas  
Como lembranças terás.
4. Esquecido, não de todo,  
Ficarás ainda um dia;  
Ha de em tristeza profunda  
Trocar-se a tua alegria.
5. Quando fôres a *Petropolis*,  
Lá passar este verão,  
Sentirás da tua amante  
A mais féra ingratição.
6. Consola-te , meu amigo,  
Todos somos esquecidos;  
Ha bem poucos n'este mundo  
Que sempre sejam queridos.

7. É o que ha com mais certeza;  
A mulher é sempre ingrata;  
Se nos ama inda ás direitas  
Com o seu amor nos mata.
8. Com essa cara de tolo,  
Meu amigo paspalhão,  
Conta com o esquecimento  
De tão bello coração.
9. Não serás. És bello e bom,  
Tens boa reputação,  
Por isso vives das moças  
Escripto no coração.
10. Depois, depois de algum tempo  
De puro e constante amor;  
Mas vence, meu caro amigo,  
Sempre do tempo o rigor.
11. Sêl-o-has, porém que importa?  
É ella digna de ti?  
Mulheres taes como ella  
Não faltão muitas ahi!
12. Um coração como o d'ella  
Ah! não póde ingrato ser;  
Serás lembrado por ella  
Inda depois de morrer.

PORQUE FOI ESQUECIDA POR QUEM LHE AMAVA?

*Senhoras.*

1. Por tão pouco que foi pena  
Tivesse esse amor já fim!  
Elle ouviu que a outro amante  
Ao ouvido dizias — sim!
2. Pela maior desventura  
Que no mundo já se vio;  
Elle de um amante antigo  
Bonitas cousas ouviu.
3. Por grande razão que teve;  
Tu bem conheces o caso;  
Faltaste com a promessa,  
Negaste-lhe o dado prazo.
4. Elle vio-te dar um beijo  
Ao seu perfido rival!  
Não te lembras? Foi n'um dia  
Do passado *Carnaval*.
5. Tu não sabes? Elle vio-te  
Dando corda ao seu rival;  
E odêa-te desde então,  
Amollando o seu punhal.
6. Por causa de um risozinho  
Que pescou no teu semblante  
Quando fallavas com um moço  
Que passa por teu amante

7. Eu não sei. Dizem praguentos  
Que é porque és janelleira ;  
Não sei, porém te asseguro  
Que és muito namoradeira.
  8. Porque passando de noite  
Em frente a ti, meio occulto,  
Te vio na janella a gosto  
A fumares um charuto !
  9. Esquecida injustamente,  
Tu foste, minha senhora,  
Porque o homem inconstante  
A toda a mulher adora.
  10. Mette a mão na consciencia,  
Indaga a tua razão ;  
Já sabes, minha senhora,  
Que não te esqueceu em vão.
  11. Não sabes? És innocente?  
Recorre á tua memoria!  
D'aquelle certo bilhete  
Não te recordas a historia?
  12. Não foste ainda esquecida;  
Sêl-o-has mui brevemente;  
A causa és tu, porque passas  
Por mulher impertinente.
-

PORQUE FOI ESQUECIDO POR QUEM LHE AMAVA ?

*Homens.*

1. Porque soube que tu eras  
Um namorador sem conta,  
Que até fazes côrte a uma  
Velha casmurra e já tonta.
2. Tu não sabes? Pois recorda  
A historia dos ciuinhos !  
Lembra-te bem, meu amigo,  
D'aquelles certos beijinhos.....
3. Porque sendo duas primas,  
Tu gostavas de ambas ellas;  
D'aqui nascêrão, amigo,  
As infelizes querellas.
4. Por uma cousa de nada,  
Um simples namorozinho,  
Que tiveste em certa noite  
Com a filha do vizinho.
5. Mette a mão na consciencia;  
Medita bem, meu *Quixote!*  
Tu enganaste a menina  
Pregando-lhe um bom calotel
6. Ella esqueceu-te, e a causa  
Foi pequena bagatella;  
Vio-te cantando á viola  
Por baixo de uma janella.

7. Porque és muito inconstante,  
A todas dás az e sota;  
E dizem que até namoras  
A tua propria *devota!*
8. Por causa de certa ilhõa  
A quem rendias fineza,  
Perdeste emfim o amor  
Da mais divina belleza!
9. Porque deverias sêl-o,  
Pelas tuas travessuras;  
Agora goza a lembrança  
D'essas passadas venturas.
10. Porque merecias ser  
Depois de tanta mentira;  
Inda hoje a triste menina  
De dôr e raiva suspira!...
11. Esquecido eternamente,  
Esquecido e com justiça;  
Quem ama a uma menina,  
A crioulas não cubiça.
12. Espera, que ainda um dia  
Ella mesma t'õ dirá;  
São cousas proprias de moças,  
Portanto pouco será.



PORQUE SE ZANGA TANTO?

*Senhoras.*

1. Porque elle te promette,  
E depois te rõe a corda;  
Falta sempre ao juramento,  
Não cumpre com que concorda.
2. Porque de tantas cartinhas  
Que tu já tens-lhe mandado  
Inda não veio resposta  
Do teu bemzinho arrufado.
3. Porque te faltão vestidos,  
Um para todas as funcções;  
Olha, menina, sentido!  
Teu pai ganha milhões.
4. Porque sahio no *Jornal*  
Que elle a outra namorava.....  
Ditoso o tempo de d'antes,  
Qu'isso não se publicava!
5. Porque a tua mucama  
Não sabe te pentear;  
Vai á *rua do Ouvidor*,  
Que has de o mal remediar.
6. Porque o primo ausentou-se  
Sem um adeos te dizer;  
Bagatella! Nem por isso  
De saudade has de morrer!

7. Porque elle noite e dia  
A teu lado mesmo fuma;  
Supportas fingindo, amiga,  
Que o tal cheiro te defuma.
8. Tu te zangas com os queixumes  
Do bom do teu amador,  
Que sempre a teu lado mostra  
Ter nas canellas a dôr !
9. Tu te zangas com a demora  
Do teu fiel companheiro;  
Se elle não vem mais depressa  
É que não anda ligeiro.
10. Só porque o teu marido  
Se demora mais uma hora  
Tu ficas como a giboia  
Quando um carneiro devora !
11. Poucas cousas n'este mundo  
Te causão algum pezar;  
Fazes bem, que tu só cuidas  
Em folgar, rir e cantar.
12. Zangas-te bem quando passas  
O dia sem ver ninguem.....  
Mas calada, que a teu lado  
Está o ditoso bem !

PORQUE SE ZANGA TANTO?

*Homens.*

1. Porque a tua caseira  
Não te põe bem o chinó;  
Ora, não te zangues tanto,  
Que isso causa á gente dó!
2. Porque és um resingueiro,  
Um grandissimo massante;  
Té por causa de um vintem  
Tu brigas co'a tua amante!
3. Tens razão, e com razão  
Quem é que ahi se não zanga?  
O peor é que tu choras,  
E a menina ainda manga.
4. Porque a menina bella  
Recebe as tuas cartinhas;  
E depois...., depois, amigo,  
Adeos encommendas minhas!
5. Não sejas tolo e pateta,  
Deixa-te de namorar;  
Que por causa dos arrufos  
Não has de mais te zangar.
6. A tua amante bem sabe  
Dar-te bem na balda certa;  
Ninguem melhor que quem calça  
Sabe se a bota lhe aperta.

7. Por causas que vão e vêm,  
Por causa de uma sinhá,  
Que chegou ha poucos dias  
Da villa de Maricá.
  8. Ora não digo ! Pois quer  
Que diga cousa tão fêa?  
Eu por causa de taes zangas  
O mettia na cadêa!
  9. Por causa de teu ciume  
Tu te zangas sem razão,  
Pois a tua namorada  
Tem constante coração.
  10. Ella sabe que te affliges,  
Que te zangas com razão;  
Mas perdôa, meu menino,  
São cousas do coração.
  11. Porque tens alma pequena,  
Miseravel, sem igual;  
Que importa que ella converse  
Com o teu proprio rival?
  12. Tu te zangas quando ella  
Fica assim menos assim;  
Mas é tudo passageiro,  
E a tua zanga tem fim.
-

O QUE DEVE FAZER PARA EVITAR DESGOSTOS

*Senhoras.*

1. Não amar senão a um,  
De mui firme coração;  
Qu'isso de querer a muitos  
É de desgostos razão.
2. Não vás mais a certo baile,  
Que lá se falla de ti;  
Se é por causa de namoros,  
Quem te ame tens aqui.
3. Nada, que nunca, nunca  
Um só desgosto terás;  
Com amores sem ciumes  
Tua vida passarás.
4. Evita brigas damnadas  
Com teu marido, senhora;  
Elle se faz lá das suas  
Sempre amoroso te adora.
5. Não te importes com ninguém,  
Deixa ir o mundo assim;  
Não saibas da vida alheia  
Tudo tim-tim por tim-tim.
6. Desgostos? Quem os evita?  
Desgostos? Quem não os tem?  
Os gostos vêm um por um,  
Os desgostos vêm aos cem!

7. Os males, minha senhora,  
Não têm sempre a mesma dura;  
Espera, que os teus desgostos  
Terão fim na sepultura.
  8. Nada. A idéa que occupa  
Tua amante fantasia  
Deve cedo realizar-se,  
E fazer tua alegria.
  9. Muito pouco, mas o dia  
Depende só de um momento;  
Sabêl-o-has brevemente  
Na hora do casamento.
  10. Quem sabe? Tudo depende  
Da paixão que te devora;  
Esquece o que te atormenta,  
E vive em paz, ó senhora!
  11. É difficil. Bem sabes  
A causa dos teus desgostos;  
Tudo se muda na terra!  
Assim são os nossos gostos.
  12. D'aqui a um ou dous annos,  
Em dia de Santo Antonio,  
Findaráõ os teus desgostos  
Se não me ouve o demonio.
-

O QUE DEVE FAZER PARA EVITAR DESGOSTOS

*Homens.*

1. Evita fallar e ver,  
Evita ouvir ou tocar  
Em qualquer mulher que seja,  
Que mui bem tens que passar.
2. A tua amante te causa  
Desgosto sobre desgosto;  
Deixa, amigo, de mostrar-lhe  
Esse teu baboso rosto.
3. Não vás a clubs; evita  
Todas essas reuniões,  
Aonde ajudas que faça  
Poda a mil reputações.
4. Tu bem sabes o que deves  
Fazer p'ra isso obter;  
A moça gosta de ti,  
Quer sempre e sempre te ver.
5. No theatro é que nasceu  
O mal que soffres agora;  
Deixa-te pois de lá ir;  
Não é lá que se namora.
6. Evita enganar os tolos,  
Quando não, perderás tu;  
Olha, não vás dar com os ossos  
Na terra do *Morondi*.

7. Evita, amigo, affligir-te,  
Não penses mais n'essa ingrata;  
A negra imagem da *negra*  
É semente o que te mata!
  8. Ai, não penses mais n'aquillo  
Que em certa casa se deu;  
Onde a policia interveio,  
E até por fim te prendeu!
  9. Escuta. Muda de terra,  
Corta essa lingua comprida;  
Não te occupes mais, amigo,  
Com a alheia e triste vida.
  10. Deves evitar amigos,  
Que são tua perdição;  
Senão olhá que inda acabas  
Na casa da correcção!
  11. Com mui pouco. Na quaresma  
Confessa-te a um barbadinho;  
Segue o trilho da virtude,  
Que é só do céu o caminho.
  12. Não te mettas co'o governo  
Da tua casa, o que é máo;  
Olha que ainda da esposa  
Levarás sovas de páo!
-



SE SERÃO SABIDOS OS SEUS SEGREDOS

*Senhoras.*

1. Por força, pois que as mulheres  
Jámais os sabem guardar;  
O melhor é, minha amiga,  
A ninguem os confiar.
2. No *Correio Mercantil*  
Ha de tudo relatar-se,  
E o moço com outra moça  
A final ha de casar-se.
3. Tudo tim-tim por tim-tim  
Ao teu marido dirão :  
Descansa com os seus descontos,  
Que elle tem circumspecção.
4. Quando souber-se devéras  
Do que fazes em segredo  
Hão de repicar os sinos,  
Ha de haver grande folguedo.
5. Já o são. Tuas amigas  
Andão ahi cochichando;  
Com os teus parvos namoros  
Vão-se rindo e vão brincando.
6. Caluda ! Haja silencio  
E ninguem sabêl-os-ha,  
Até que chegue de *França*  
O amante que lá está.

7. Um sómente, e esse mesmo  
Te dará muito desgosto;  
Não lembras aquelle encontro  
Muito depois do sol posto?
  8. Por papai, que ha de arrufar-se,  
E a mãe, que ha de chorar;  
Mas a final, ó menina,  
Tudo se ha de arranjar.
  9. Por teu marido, que irado  
Ficará, e com razão;  
E talvez que a cousa acabe  
Na casa da correcção.
  10. Ficarás um dia inteiro  
Arrufada com o amante,  
Quando elle souber da historia  
D'aquelle certo tratante.
  11. Sabêl-o-ha o teu noivo,  
E adeos, ó casamento!  
Viverás n'um purgatório  
Para teu maior tormento.
  12. Hão de os jornaes d'esta côrte  
Todo o caso annunciar;  
Não chores, que muita gente  
Tem gargalhadas que dar.
-

SE SERÃO SABIDOS OS SEUS SEGREDOS?

*Homens.*

1. Um segredo, que tu pensas  
Qu'és só d'elle sabedor,  
Ha de, quando divulgado,  
Te causar cruenta dôr.
2. Não temas nada, por ora;  
Ao depois, ao depois sim;  
As cousas são assim mesmo;  
Tudo se sabe por fim.
3. Ninguem mandou se metter  
Em camisas de onze varas;  
A tua mulher já os sabe,  
E ella que não come araras!
4. Segredos de amor se guardão,  
Mas tu os contas a alguém;  
Pois espera boa tosa  
Do irmão do caro bem.
5. Bem funestos, pezarosos  
Serão os desgostos teus;  
Pois sabidos teus segredos  
Só pôde salvar-te Deos!
6. Alerta! Alerta! E Alerta!  
Olho bem vivo! União!  
Serão sabidos em breve,  
Porque vives com espião!

7. Porque não? Quem não os sabe?  
Já corre em boca da fama!  
Quem divulgou-os, amigo,  
Foi mesmo a tua mucama!
8. Não, senhor; a tua esposa  
Crê em ti com muita fé;  
Ha de tomar por invento  
O que invento não é.
9. Que segredos? Sacco roto,  
Tu sabes nada guardar?  
Desgraçado quem segredos  
De ti um dia os fiar.
10. Os teus segredos não valem  
Nem mesmo um triste ceitel;  
És um zero em todo o mundo,  
Quanto mais cá no *Brasil!*
11. Teus segredos são segredos  
De um perfeito coração;  
Guarda-os bem, que elles são dignos  
De tua casta paixão.
12. Segredo como tu tens  
É o que nunca faltou;  
Não vale que se divulgue,  
E quem o ouviu o guardou.

EM QUE CONTA SE TEM?

*Senhoras.*

1. De bonita. N'este mundo  
Ninguem quer passar por feia;  
Que és bella ninguem duvida,  
Até passas por sereia.
2. De discreta, e tens razão;  
Que n'isso ninguem te vence;  
A discrição e a belleza,  
Tudo, tudo te pertence.
3. Eu não sei, mas ha quem diga  
Que campas de ser fiel;  
Assim ardendo em ciumes  
Não fosses tambem cruel.
4. De esmoler, e fazes bem;  
É obra de boa acção;  
Até dás aos namorados  
Pedacos do coração.
5. A tua modestia é tanta,  
Que de ti nada presumes;  
Em ti todas as virtudes  
Que ha cá na terra resumes.
6. Em muita, e és tão vaidosa  
Que pensas que és rainha;  
Zanga-te agora com a sorte?  
Pois a culpa não é minha!

7. De muito boa menina;  
É vaidade desculpavel;  
Tanto mais, minha senhora,  
Que por tudo és amavel.
8. Em muita, que é bem ruim  
Quem se tem em conta má;  
Olha que namorada  
Como tu igual não ha.
9. De constante, e não o és;  
De prudente, e sabe-o Deos!  
De innocente, e o demo conta  
Todos os peccaços teus!
10. Em muito boa, e com gosto  
Contempla-te o mundo inteiro;  
O teu merito, senhora,  
É real, é verdadeiro.
11. De bonita. Mas cuidado,  
O tempo nada respeita;  
Por isso estuda, e o conselho  
Que te dou de amigo aceita.
12. De discreta, assim não fosses  
Muito e muito ciumenta;  
Paixão que de nada serve,  
E ao teu marido atormenta.

EM QUE CONTA SE TEM?

*Homens.*

1. De sabio; porém, meu caro,  
Tu sabes o que é sabido;  
É em tanta sabedoria  
Não passas de presumido.
2. De poeta, e fazes bem;  
A's moças dás poesias,  
Em que dizes maravilhas  
E mil e mil heresias.
3. De rico, que arrotas contos;  
De grande queres campar;  
É tolice; n'este mundo  
Nada vale o blasonar
4. De bonito! Oh! que miseria!  
É fraqueza feminil!  
És homem, meu bestinhola,  
E tu campas de gentil!
5. De mui dedicado ás moças;  
Mas ellas de ti mofando  
Zombão de tuas momices,  
Vão a outros namorando.
6. De influente em eleições,  
Aonde és mais do que zero;  
Zangão, que p'ra nada serves,  
Nem p'ra phosphoro te quero!

7. De preguiçoso por certo ,  
Que não te julgas remisso;  
Pois olhe cá, meu amigo,  
O senhor não passa d'isso !
8. De cavalleiro d'esp'rito;  
Mais não és que fallador;  
Emenda-te, que até teu genio  
Pende para brigador.
9. De bonito. Sempre pensas  
Que não ha moça no mundo  
Que não se mostre inclinada  
Ao teu amor furibundo.
10. Ninguem sabe n'este mundo  
O que seja consciencia;  
Por isso tu não calculas  
Na tua insufficiencia.
11. Tu pensas que és um grande  
E que o mundo te admira;  
Escuta aqui um segredo :  
Olha que é tudo mentira !
12. Quem falla consigo mesmo  
Conversa co'um lisongeiro;  
Pensas que és alguma cousa,  
O que não é verdadeiro.



EM QUE CONTA É TIDA PELOS OUTROS?

*Senhoras.*

1. De santa, porém que aleive !  
Vê lá se o mundo te adora !  
Sempre é santa que mui sonsa  
Ainda hoje namora !
2. De tola; o que não é justo,  
Pois és mais do que discreta;  
Só poderão levar-te a mal  
Os amores com o poeta.
3. Vê na *Semana Illustrada*  
A tua caricatura;  
Contempla sizudamente  
A tua fiel pintura.
4. De muito namoradeira,  
Porém isso mal não faz;  
Quem não namora hoje em dia  
Já não é gente capaz.
5. De boa mãe de família  
E de esposa carinhosa;  
Tens, é certo, os teus defeitos,  
Como espinhos tem a rosa.
6. A tua fiel amiga  
É a que menos te poupa;  
Acha-te muito vaidosa,  
Dá-te o alcunha de *garoupa*.

7. De mázinha, e com razão;  
Tens ardor como a pimenta;  
A par da tua bondade  
Tua malicia se augmenta.
8. De senhora ciumenta,  
O que faz a gente rir;  
Ainda depois de velha  
O que te havia de vir!...
9. Passas por mui boa mãe;  
Mas quanto a mulher casada,  
Dizem que para o marido  
És uma bicha damnada.
10. Dizem que és ciumenta,  
Mas ellas o são tambem;  
É defeito das mulheres,  
E todas ellas o têm.
11. Caluda! Dizer mal posso  
O que uma aqui murmura;  
O negocio é de dinheiro,  
E o peccadinho de usura!
12. De grande flauteadeira,  
Que vales n'isso por mil!  
De mentiras e de enganos  
És rainha no *Brasil!*

EM QUE CONTA É TIDO PELOS OUTROS?

*Homens.*

1. É boa ! Pois ignora?  
Não é cousa tão corrente?  
Diz ahi toda a cidade  
Qu'és filho de boa gente !
2. De namorado constante  
De uma bella prima-dona  
Por quem bebes sempre os arcos,  
Que entretanto te abandona !
3. De avarento. Elles que fallão  
É que têm sua razão;  
Mette a mão na consciencia,  
Vê que é certa a opinião.
4. De má. Aqui ha quem diga  
Que és muito presumpçoso;  
Deixa fallar; quem tal diz  
Não passa de um invejoso.
5. De homem franco, homem leal,  
Que sabe ser o que é;  
Homem de uma cara só,  
E homem de uma só fé.
6. Que és um homem pachorrento,  
Digno da tua cascira;  
Que foste talhado a dedo  
Para páo de cabelleira !

7. Em conta de um homem santo  
Como novo Santo Antonio ;  
Mas tu não passas , amigo ,  
De um rematado demonio !
  8. De homem que mede muito ,  
E por isso assaz prudente ;  
Que has de ajuntar muito ouro ,  
Que has de ser em breve gente !
  9. De invejoso. Os teus vizinhos  
Não te podem supportar ;  
Tudo o que vês tu cubiças ,  
Queres tudo atravessar.
  10. De namorado te chamão ,  
E ha muito passas por isso ;  
Tens o quebranto das moças ,  
Padeces por seu feitiço.
  11. De macaco e de macaco  
Velho que teme a combuca ;  
Mas olha no artigo amor  
Já tua alma caduca.
  12. Não pensão nada de ti ;  
És homem sem importancia ;  
Todo o teu fito reduz-se  
A ter olhos na ganancia !
-

QUAL É A MELHOR OU PEIOR DE SUAS QUALIDADES

*Senhoras.*

1. A peor é seres sonsa ,  
Ainda mesmo no amor  
A melhor é a constancia  
Que tens em todo o rigor.
2. É seres mui inconstante,  
Varias assaz no amor;  
Isso, menina, nas moças  
É mui desconsolador !
3. Tu só possues excellentes  
E invejaveis qualidades;  
São como os teus diamantes,  
São mesmo preciosidades.
4. Tem mui boas qualidades  
O teu grande coração;  
Os que fallão mal de ti  
Dizem as cousas em vão.
5. A melhor é que namoras,  
Mas que não passas de um;  
Em teu sexo, senhora,  
Isso já não é commum !
6. Tens na testa uma coròda  
De brilhantes qualidades,  
Algumas já n'este tempo  
Passão como raridades.

7. A de amar muitos a um tempo,  
Como agora amas a cem,  
De modo que fé, amiga,  
Já em ti não têm ninguém.
8. Tudo quanto uma senhora  
De bom em seu peito encerra  
Tu possues para ornamento  
Da *brasilíã patria terra*.
9. És uma esposa modelo,  
Ou sêl-o-has inda um dia;  
Toda a cidade te estima,  
Gozas bem de sympathia.
10. Uma tens mui excellente,  
E é que és inconstante;  
Não ha moço n'este mundo  
Que não fosse teu amante.
11. Tuas qualidades todas,  
Menina, boas não são;  
Dos vicios que ha n'este mundo  
Tu possues a collecção.
12. Tu faltas muito ás promessas  
Que até fazes por amor;  
Quantos miseros agora  
Não soffrem o teu rigor?

QUAL É A MELHOR OU PEIOR DE SUAS QUALIDADES?

*Homens.*

1. A incôstancia. A tua amante  
Se queixa com amargura  
Que é teu amor passageiro  
Apezar da sacra jura.
2. A tua falta de juizo  
Já dá muito que fallar ;  
Olha não vá o *hospicio*  
Lá da *Azinhaga* habitar.
3. A constancia. Pois tu queres  
Amar a uma perdida?  
Toma juizo, rapaz,  
E muda, muda de vida.
4. Pergunta áquella pessoa,  
Que muito agora te ama ;  
Não córes, que eu cá não digo  
Que é ella a tua *mucama*.
5. Tuas boas qualidades  
Pelas más são eclipsadas ;  
Fallas bem, mas nas palestras  
Nos dás tremendas massadas !
6. Tens uma boca terrivel ;  
Não sentes a propensão?  
Combate-a com os impulsos  
De teu grande coração.

7. A quéda que tens ao jogo,  
Que te vai arruinando;  
D'aqui a bem pouco tempo  
Ficarás mesmo pingando!
  8. As tratantices que fazes,  
Em teu descredito são;  
Não prosigas n'esse andar;  
Inda é tempo, emenda a mão.
  9. Seres bom filho e amigo,  
Mas para mal de peccados  
Andas em sucia de moços  
Muito mal morigerados.
  10. És em tudo igual a todos;  
Boas cousas, cousas más,  
Contão-se em ti, que não sei  
De quaes d'ellas mais terás.
  11. Tu és bom até de mais,  
Mas o mundo assim não pensa;  
Que és máo e vicioso  
É geral na terra a crença!
  12. És valente e corajoso,  
Tens uma alma grande e pura,  
Por isso ainda te espera  
N'este mundo gran ventura.
-



PORQUE SE RI OU CHORA?

*Senhoras.*

1. Tu te ris quando elle passa,  
Quando não passa tu choras;  
Sem elle soffres saudades,  
Parecem annos as horas.
2. Tu choras porque teu pai  
Frangue o beijo ao noivo teu;  
Tanto que o pobre do moço  
Já a esperança perdeu.
3. Choras e ris-te. Ninguem  
Sabe a causa do teu pranto;  
Dizem que um bonito moço  
Foi que te botou quebranto.
4. Choras porque não te levão  
*A' opera nacional;*  
Tens gostos, minha senhora,  
Como inda os não vi igual.
5. Tu te ris dos namorados  
A quem sabes flautear?  
Ha de chegar o teu dia,  
E tens muito que chorar.
6. És douda, sorrindo choras;  
És donda, choras sorrindo;  
A causa d'isso é paixão;  
Paixão por um moço lindo!

7. Tu te ris porque te amão,  
Porque por ti se desvelão;  
Vives contente, e os moços  
Por ti todos se atropellão.
8. No regaço da alegria  
A vida passas sorrindo;  
Nem as lagrimas convinhão  
A teu rosto, que é tão lindo.
9. Tu choras porque distante  
Alguem hoje está de ti;  
Consola-te; para o mez  
Elle deve estar aqui.
10. Tu te ris por innocente;  
Tu choras, que ainda és tola;  
Quem ama, minha menina,  
Já vê por outra bitola.
11. Choras porque a mulher  
Chora sempre por capricho;  
É dom que Deos não concede  
Mais a nenhum outro bicho!
12. Tu te ris por seres meiga,  
Toda cheia de ternura;  
Choras porque não possues  
Coração de rocha dura.

PORQUE SE RI OU CHORA ?

*Homens.*

1. Tu te ris quando contemplas  
O meigo sorriso d'ella;  
Fazes bem, ella te ama;  
Fazes bem, pois ella é bella.
2. Tu choras quando as meninas  
De ti zombão e escarnecem;  
O desprezo, meu amigo,  
É só o que ellas merecem.
3. Tu te ris quando ella ri-se,  
E choras quando ella chora;  
Macaquêas a menina,  
E entretanto ella te adora.
4. Porque lhe sabes das manhas,  
Conheces bem a infiel,  
Que aborrece o verdadeiro,  
Ama só o ouropel.
5. A ingrata te faz chorar,  
A mim me faria rir;  
Tu a dar-lhe o teu dinheiro,  
E ella sempre a te pedir !
6. Pateta das luminarias,  
Vendo moça estás a rir;  
Pensas que assim seus affectos  
Pódes logo conseguir.

7. Porque és alegre e bom  
Sempre tens no rosto o riso;  
Teu coração bem formado  
Goza a paz do paraíso.
  8. Porque és bom tu te ris  
Quando ella te maltrata;  
Antes chorasses, amigo,  
Desprezando a vil ingrata!
  9. Chora! Chora, e fazes bem;  
Gosto muito de teu pranto;  
Choras como arrependido,  
E eu digo que é de quebranto.
  10. Tu choras porque conheces  
A sua grande traição;  
São loucuras de seu sexo;  
São lances do coração.
  11. Tu te ris como um pateta,  
E ainda mais se namoras;  
Se a moça te nega corda,  
Ah! então é que tu choras!
  12. Andas triste; a causa d'isso  
É amor; por isso choras;  
A ingratidão de uma falsa  
No teu coração deploras.
-

SE DEVE CRER NOS SEUS SONHOS?

*Senhoras.*

1. E porque não? Tu não sonhas  
Com teu amante fiel?  
É pena que sendo bella  
Com elle sejas cruel.
2. Não deves. Sonhas com elle,  
Mas não sabes qu'esse amante  
Passa por toda a cidade  
Como um vario, um inconstante?
3. É tal a tua avareza  
Que sonhas só com milhões,  
E até dormindo, senhora,  
Já tens medo dos ladrões!
4. Não acredites em sonhos  
Que contra os maridos são;  
Não penses que o teu te falta  
A' fé do seu coração.
5. Dormindo, os sonhos te mentem,  
Gozas até da ventura  
Que póde gozar no mundo  
A mais feliz creatura!
6. Não, não, não, não creias, não;  
Os sonhos mentira têm;  
A verdade, minha dona,  
Busca só no caro bem.

7. Deves. Tu sonhas sómente  
Com os anjinhos do céu;  
Se bem que exista na terra  
Quem por ti de amor é réo.
8. Não, que são bem mentirosos;  
O teu marido é fiel;  
Embora goste de moças,  
E de uma certa *Isabel!*...
9. Os sonhos, com que tu sonhas,  
São de amor pura mentira;  
Illusões, enganos, dolos  
É só o que amor te inspira.
10. Acredita. Tu não sonhas  
Co' o caixeiro do freguez?  
Pois, minha amiga, o noivado  
Será certo d'esta vez.
11. Sonhaste com certo primo,  
Dos muitos primos que tens;  
Pois has de casar com elle,  
E eu te dou os parabens!
12. Sonhos de amor são os teus;  
N'elles podes mui bem crer;  
Tudo o que tens já sonhado  
Te ha de cedo acontecer.

SE DEVE CRER NOS SEUS SONHOS?

*Homens.*

1. Deves, que são bem bonitos;  
Tu sonhas só com asneiras;  
Desgraçado se sonhasses  
Com as cousas verdadeiras !
2. Não deves. És ciumento,  
E só com ciumes sonhas;  
Té dormindo a tua esposa  
Persegues com carantonhas.
3. Avarento sem segundo,  
Tu sonhas só com milhões;  
Não penses só em riquezas,  
Deixa isso para os ladrões.
4. Tu sonhas sempre com ella,  
É bem feliz o teu sonho;  
Crê n'elle, que o teu amor  
É em tudo assaz risonho.
5. Não creias. Os sonhos mentem  
Ainda mais que a mulher;  
Não ter ciumes da esposa  
É sómente o teu dever.
6. Não penses em bagatellas,  
Que é o que os sonhos são;  
Vive em paz com a consciencia  
De teu bello coração.

7. Sonhos de amor são mentira,  
Nascem de pura illusão;  
São da mente desvairada,  
Pois não sonha o coração.
  8. Creia, senhor, creia sempre,  
Elles são revelações;  
Por elles pautar só deves  
As tuas puras acções.
  9. Não creias. Oh ! que mentira!  
Dizem que é ella infiel!  
A menina é bem constante,  
Tu tens a sôpa no mel.
  10. Coragem ! Eia, coragem !  
É o teu sonho um horror !  
Mas deves crer que é verdade,  
Meu caro e amigo senhor !
  11. Sonhas que és muito amado,  
Que a amante fiel te é;  
Que esperanças ! Quem póde  
Crer em gente de *Guiné* !...
  12. Teus sonhos são sonhos de ouro,  
Têm sabor da marmelada;  
Mas são todos mentirosos,  
Por isso não valem nada !
-



SE É VERDADE O QUE PENSA ?

*Senhoras.*

1. É verdade, mas desconta  
Ao menos uma metade;  
Em cousas de amor, menina,  
Não vale a seriedade.
2. Não é verdade o que pensas,  
O homem é verdadeiro;  
O defeito que elle tem  
É só gostar de dinheiro.
3. É verdade, mas que importa?  
Não te mates com ciumes;  
Amor só pede prazeres,  
Não quer saber de azedumes.
4. Tu pensas sómente mal;  
O que pensas é mentira;  
E que penses n'essas cousas  
Todo o mundo se admira.
5. É mentira. O teu marido  
Ha de ser em tudo bom;  
Se elle tiver seus desmandos  
É por ser homem do tom.
6. Não penses n'essas cousinhas  
O que é que lucras com isso?  
Deixa o homem lá com ellas,  
Que não cahe no seu feitiço.

7. Antes não fosse. O que pensas  
É causa do teu tormento;  
Tudo nasce do teu peito,  
Que é um peito ciumento.
8. Pensas em cousas tão varias,  
Que algumas mentiras são;  
Deixa-te de pensamentos,  
Segue só o coração
9. Não é de todo verdade;  
Mas não faças caso, não;  
Se o homem é inconstante,  
É que os homens assim são.
10. A's vezes, mas de que serve  
Tanta cousa escogitar?  
Em mal que não nos faz mal  
É um peccado pensar.
11. Alerta! É tudo verdade;  
E sei tudo muito bem;  
O teu amante é traidor,  
Pois gosta muito de alguém!
12. O que pensas é mentira;  
Mas tem visos de verdade;  
Deixa esses pensamentos.  
Que não têm utilidade.

SE É VERDADE O QUE PENSA?

*Homens.*

1. A infiel n'este momento  
Te atraíçõa nos seus braços,  
E tu pensas que a possues  
Ligada por firmes laços!
2. Uma cartinha de amores  
Ella hoje a elle escreveu;  
Tu pensas que ella fiel  
É á jura que te deu!
3. Não penses que teus amigos  
Mui dedicados te são;  
Não ha mais cá n'este mundo  
Quem não tenha seu *senão*.
4. É verdade, e pois esquece  
A tua amante perjura;  
Encontrarás inda n'outra  
A mais completa ventura.
5. É verdade. A consciencia  
Assaz te está accusando;  
O remorso do teu crime  
Vai-te a existencia minando.
6. Tu pagas no pensamento  
Os teus enormes peccados;  
Pensando de noite e dia  
Nos teus crimes já passados.

7. Na tua mente delirante  
Já pensa e repensa amor;  
Mas não crêas n'essas cousas,  
Que te dão pezar e dôr.
8. No que pensas? Na menina  
Por quem morres de saudade?  
Pois o amor que ella te vota  
É mentira na verdade.
9. Não póde ser o que queres,  
E difficil o que pensas;  
Para conseguir a cousa  
Ha que andar leguas immensas.
10. Tu penas só com pensar  
Em quejandas bagatellas;  
Que caso fazem de ti  
Do *Cattete* as moças bellas?
11. Pensa nos vivos, que os mortos  
Para sempre lá se vão;  
Abre á paz, a amor, á vida  
De novo o teu coração!
12. Tens razão se pensas n'isso;  
A menina é infiel;  
Mas tambem teu coração  
É damnado, atroz, cruel!

AONDE SERÁ FELIZ?

*Senhoras.*

1. Em *Paris*. Longe da patria  
Gozarás de honrada fama;  
Ha de te fazer feliz  
O homem que mais te ama.
2. Na *Bohemia*. Lá existe  
Um refinado cigano,  
Que ha de mostrar tua sina  
E evitar-te muito damno.
3. Em *Petropolis*. Espera  
Pelo proximo verão;  
Lá acharás quem te peça  
Com amor a tua mão.
4. Aqui mesmo. Um moço louro  
Te quer muito e muito bem;  
Mas elle exige segredo,  
Não quer que o saiba ninguem.
5. Em *S. Domingos*. É lá  
Que te espera um casamento;  
O homem tem mil fortunas;  
Mas não passa de um jumento.
6. Em *Botafogo* este anno  
Inda um namoro terás;  
Lá, minha bella menina,  
Para o anno casarás.

7. Aqui mesmo. A f'licidade  
É dom que do céo nos vem;  
Não corras nunca atrás d'ella,  
Que a não apanha ninguem.
  8. N'uma cidade do norte,  
Casada com um deputado,  
Homem rico, e até nas tretas  
Muito sabido e mitrado.
  9. N'um hotel d'esta cidade  
Serás ainda feliz;  
Casarás depois... o resto  
É o que a sorte não diz.
  10. Na igreja, em dia de missa,  
Uma ventura terás;  
E rica p'ra toda a vida,  
Minha amiga, ficarás.
  11. Na tua casa, com teus filhos  
E ao pé de teu marido;  
Serás do mundo invejada  
E elle do mundo querido!
  12. No coração de um rapaz  
Acharás a f'licidade;  
Não só agora, senhorá,  
Mas em toda a tua idade.
-

AONDE SERÁ FELIZ?

*Homens.*

1. Na cadêa; lá sómente  
Verás provas de amizade;  
No carcereiro é que deves  
Encontrar sinceridade.
2. Em *Lisboa*. Um casamento  
Lá te prepara um amigo,  
Que o dote da noivazinha  
Deve repartir contigo!
3. Na casinha de teu sogro  
Passarás lua de mel;  
Mas cuidado com a sogra,  
Que é toda vinagre e fel.
4. Nos braços de tua esposa,  
Que é o unico teu bem;  
Ventura, gozos, delicias,  
Não queiras de mais ninguém.
5. Em profunda solidão  
Com teu genio viverás;  
E á patria obras de estima  
Ainda um dia darás.
6. N'uma aldêa brasileira  
Serás um dia ditoso;  
Nos braços de uma menina  
Viverás bem venturoso.

7. Aonde tu encontrares  
A perfeita solidão,  
Que possas viver isento  
De feminina paixão.
  8. Para o teu grande desgosto  
Não ha lugar n'este mundo;  
Em toda a parte terás  
Pezar mortal e profundo.
  9. Como padeces de amor,  
Qu'és já velho n'esse officio,  
Serás feliz quando fôres  
Dos doudos para o *hospício*.
  10. Na terra dos diamantes  
Acharás a f'licidade;  
Lá tambem encontrarás  
Uma amorosa deidade.
  11. No *Catumbi*, casa grande,  
Onde um num'ro te darão;  
Só ahi moças e velhas  
Jámais te perseguirão.
  12. Aonde a tua deidade  
Escolher para morar;  
Mas contra a dôr das canellas  
Bem deves te acautelar.
-



O QUE LHE ACONTECERÁ ESTE ANNO?

*Senhoras.*

1. Pouca cousa. Casarás  
E depois serás viuva ;  
Não morrerás por um triz  
Por causa de muita chuva.
2. Empreenderás n'este anno  
Extraordinaria viagem ;  
Acharás por toda a parte  
A mais perfeita hospedagem.
3. Fugirás com um sujeito  
A quem agora aborreces ;  
É certo que a sua estima  
Ah ! nem por sombra mereces !
4. No *paquete inglez* que sahe  
N'este mez deves partir  
Para *Londres*, d'onde rica  
Tens de para o anno vir.
5. Menina, ainda este anno  
Sei que deves te casar ;  
O rapaz é estudante ,  
Deve agora se formar .
6. Este anno ha de fazer-te  
A mulher a mais feliz ;  
Até por fim muita bulha  
Farás até em *Paris*.

7. Triste cousa na verdade!  
O teu amante, coitado,  
Verás por tua causa mesmo  
Na gaiola empoleirado!
  8. Serás muito elogiada  
Do *Commercio no Jornal*;  
Por causa de um namorico  
Que terás no *carnaval*.
  9. Ganharás grande renome  
Pelas tuas obras pias;  
Farás ao amor frustrado,  
Um hospicio para as tias.
  10. Verás fugir teu marido  
Por causa não sei de quem;  
Perdôa-lhe essa loucura,  
Qu'elle ainda te quer bem.
  11. Não sei; eu vejo embrulhado  
O teu remoto futuro;  
O teu fado, minha amiga,  
É muito máo, muito duro.
  12. Pouca cousa. O que desejas  
Espera de Santo Antonio;  
Deixa o mais por minha conta;  
Será certo o matrimonio.
-

O QUE LHE ACONTECERÁ ESTE ANNO?

*Homens.*

1. Em Julho tu serás preso,  
Em Agosto serás solto;  
Ah! vê se emendar consegues  
Esse genio tão revolto.
2. Mette a mão na consciencia,  
Que tu adivinharás;  
Deixa-te de namoricos,  
Que ainda feliz serás.
3. Levarás um tiro dado  
Pelo pai de uma menina;  
Não morrerás, que a ferida  
Será cousa pequenina.
4. Muitas venturas de amor...  
Ora, a sorte não é má...  
Vida tão aventureira  
Como a tua, não, não ha.
5. Esperão-te negros males  
Por amor de quem tu amas;  
Sómente por uma *ilhóa*,  
É, amigo, que te inflammas?
6. Menino, toma juizo;  
Sentido com este anno;  
Olha que o caso é funesto,  
Grande deve ser-te o damno.

7. Perderás muito dinheiro ,  
E tambem o teu amor;  
Inda assim serás ditoso ,  
Darás graças , meu senhor !
  8. Pouca cousa. Uma demanda  
Por uma cousa de nada;  
Ficarás sem a camisa ,  
E co'a casa arruinada.
  9. Um incendio ! Nos *Seguros*  
Torna o seu estrago vão.  
Mas não pódés , que o incendio  
Será no teu coração !
  10. Este anno , meu amigo ,  
É anno de casamentos ;  
E para pagar peccados  
Soffrerás os seus tormentos.
  11. Um sorriso de uma bella  
Ha de dar-te que fazer ;  
Até mesmo de paixão  
Chegarás a enlouquecer.
  12. Na *ilha do Bom Jesus*  
Ainda irás passear ;  
É lá , meu caro pateta ,  
Que com a ossada tens que dar.
-

SE DEVE CONTAR COM AMIGAS?

*Senhoras.*

1. Com amigas? As senhoras  
Tiverão jámais amigas?  
Morrem de inveja e ciume;  
E são todas inimigas.
2. Deves. Tu tens uma amiga,  
Que é como tu tal e qual;  
Gosta de tudo o que gostas,  
Passa por tua rival.
3. Nos corações femininos  
Póde ser que caiba amor;  
Mas amizade? Duvido,  
É cousa de mais primor.
4. Tuas amigas são boas,  
Mas fallão muito de ti;  
Têm inveja de um amante  
Que está mesmo agora aqui.
5. Não creias em amizades;  
No amor ainda sim;  
Amigas só lá no céu;  
Cá na terra é tudo assim.
6. Feliz de quem, como tu,  
Póde com amigas contar;  
Com a necessidade á porta  
Pódes por ellas chamar.

7. Qual amigas! As mulheres  
Não nascêrão para tal;  
A amizade nos seus peitos  
Não é cousa natural.
  8. Conta com um tão sómente,  
Que os outros que te rodêão,  
Fallão de ti por detrás,  
E alguns d'elles te odêão.
  9. Tu contas muitos amigos  
E não tens mais do que um;  
Levanta os olhos aos céos!  
Vê o amigo commum.
  10. Entre os homens ha amigos,  
Mas entre as mulheres não;  
Tu não possues uma amiga  
Na tua grande collecção.
  11. Amigas? Pois pensas n'ellas?  
Tu não tens, nem as terás;  
Mas nem por isso receies  
Que te falte em casa a paz.
  12. Não acredites que possas  
Uma amiga só contar;  
Amigas... não creias n'ellas,  
Não ha n'ellas que fiar.
-

SE DEVE CONTAR COM AMIGOS?

*Homens.*

1. Oh! muito! N'uma gaiola  
De corrente, prisioneiro,  
Encontrarás um amigo,  
Que será o carcereiro!
2. Falsario com as senhoras,  
Homem facil de torcer,  
Com amizades honradas  
Feliz não poderás ser.
3. Esse que come contigo,  
Esse que dorme a teu lado,  
É um famoso ladrão,  
Que te traz mais que enganado..
4. Dá parabens á fortuna,  
Tu és um feliz mortal;  
Tu possues um bom amigo,  
Sincero, franco e leal.
5. Deos te livre de amizades  
Como de lepra de cão;  
Tudo perderás com ellas,  
Ficarás um pobretão!
6. Amizade n'este tempo  
É como falsa moeda;  
Temos amigos emquanto  
Não levamos tombo ou quéda.

7. Por causa das amizades  
Mil brigas deverás ter,  
E até com os amigos  
Demandas tens que manter.
8. Com seis, e graças a Deos!  
Porque és um homem serio;  
São os que um dia te devem  
Conduzir ao cemitério.
9. Porque não? Com dous ao menos  
Pódes contar n'esta terra;  
Os mais são teus inimigos  
E te fazem surda guerra.
10. Amigos? Amigos? Onde  
É que existe ainda isso?...  
Tu possuir um amigo?  
Só por obras de feitiço!...
11. Pollux amou a Castor,  
Mas tu não amas a alguém;  
A amizade que dispensas  
É só ao querido bem.
12. Amigos temos aos centos  
Nas horas de nossa cêa;  
Mas vá ver se querem ir  
Comnosco para a cadêa.



QUE PROFISSÃO DEVE ABRAÇAR?

*Senhoras.*

1. Sô irmã de caridade ;  
É santa a sua missão ;  
Ha n'esta vida mesquinha  
Uma melhor profissão ?
2. Eu só te vejo com geito  
P'ra seres namoradeira ;  
Gostas de olhar para rua ,  
És perfeita janelleira.
3. De boa mãe de familia  
Para dos filhos cuidar,  
A fim de que inda um dia  
Possão a sua patria honrar.
4. Nas armas nada serás ,  
Nas sciencias não fallemos ,  
Nas lettras inda peor ;  
E pois de assumpto mudemos.
5. Deves honrar o teu sexo  
E dar lustre a teu paiz ;  
Para eternisar teu nome  
Levanta algum chafariz.
6. De litterata. Olha , escreve  
Contra os homens em geral ;  
Ha de sahir um livrinho  
De gosto e bastante sal.

7. Seguirás, minha senhora,  
Uma prestante carreira;  
Vai estudar, que serás  
Inda perfeita parteira.
8. Romancista. Em breve a fama  
De teus grandiosos escriptos  
Pasmará a Europa inteira,  
Assombrando os eruditos.
9. A das armas; serás grande,  
Terás um famoso nome;  
Até nos confins do mundo  
Soará o teu renome.
10. Indaga outra vez a sorte,  
Eu não te quero offender;  
Uma indirecta indiscreta  
Não te convem receber.
11. N'um convento brevemente  
Has de essas tranças cortar;  
Has de, ó céos, longe de amor  
Como freira professor!
12. Uma muito convinavel  
A quem é interesseira;  
Põe depressa na tua casa  
Taboleta de parteira!

QUE PROFISSÃO DEVE ABRAÇAR?

*Homens.*

1. As armas! Eia, depressa,  
Que lá te espera a victoria;  
E a patria agradecida  
Te dará louros de gloria.
2. Meu amigo, andas em pé  
Porque anda toda a gente;  
Contenta-te pois com a praça  
De soldado *permanente*.
3. Nas lettras serás um grande,  
Serás um bom romancista;  
Verás o teu nome posto  
Dos litteratos na lista.
4. Frade, frade, meu amigo,  
Pois a vida é mais que bella;  
E tu pelo teu cachaço  
És muito digno de cella!
5. Com carroças que conduzem  
A cheirosa agua servida,  
Ganharás muito dinheiro,  
Acharás meio de vida!
6. Compra um tilbury bonito,  
E lá no *largo do Paço*  
Procura ganhar a vida,  
Que serás inda ricaço.

7. Não sei. Se queres lucrar  
Em pouco muito dinheiro  
Procura que alguém te lembre  
Para seu testamenteiro.
8. Tu já tens, não necessitas  
De uma nova posição;  
Namoros e galantices  
É a tua occupação.
9. Uma muito lucrativa,  
Porém das menos polidas;  
Lança-te, amigo, na *empreza*  
*Das boas aguas servidas!*
10. A profissão que te póde  
Render muito bom dinheiro,  
É na *praça do Mercado*  
O officio de pombeiro.
11. Queres nova profissão?  
Oh! que pergunta! Oh! que asneira  
Só podes servir, amigo,  
Para páo de cabelleira!
12. Tu não achas profissão,  
Não te vejo habilidade;  
No teu caso, meu basbaque,  
O melhor era ser frade!

SE ALCANÇARÁ O QUE DESEJA?

*Senhoras.*

1. Não; porém, tenha coragem,  
Nem é bom o que desejas;  
Embora promessas faças •  
A rezar pelas igrejas.
2. O que desejas eu sei;  
Eu julgo no meu bestunto;  
Desejas ha muito tempo  
Ver o marido defunto.
3. Um noivo com algum dinheiro?  
Espera que alcançarás;  
Não tarda a vir te pedir  
Um ricaço e bom rapaz.
4. Em vez do que tu desejas  
Tu terás o que não queres;  
Verás o teu bom marido  
Casado com seis mulheres!
5. Alcançarás inda um dia  
O que longe inda está;  
É, senhora, a sorte grande,  
Que mais tarde te virá.
6. Nas historias de namoros  
Eu fujo, que não me metto;  
Queres te casar com um homem  
Mais magro que um espeto!

7. Não senhora. Põe de parte  
O teu calculo damnado;  
O casamento depende  
Só da eterna lei do fado.
8. Que esperança! Nem tu deves  
Pensar ~~em~~ mesmo em tal loucura;  
Desiste de taes desejos,  
E outro norte procura.
9. Tarde, tarde, muito tarde,  
Porque elle está ausente;  
Tu vives triste e chorosa  
E elle está lá bem contente!
10. Não póde satisfazer-te  
A lei dura do destino;  
Queres te casar com elle,  
Sendo elle ainda um menino?
11. Espera. Serás um dia  
O que desejas agora;  
Ver-te-has farta e bem farta  
Da ambição que te devora.
12. Não tens de ver satisfeita  
Essa tamanha vontade;  
Contenta-te pois com o pouco  
Que te offerece a amizade.

SE ALCANÇARÁ O QUE DESEJA?

*Homens.*

1. O que agora tens em mente  
É grande dificuldade;  
O que quizeres depois  
Não haverá novidade.
2. Tu desejas tanta coisa  
Que nada has de conseguir;  
Deixa os desejos e espera  
Pelo pouco que ha de vir.
3. Não senhor. O pai já sabe  
O senhor que officio tem;  
Ama a filha como deve,  
E não a dá a ninguem!
4. Não se alcança sem trabalho  
O que tens na tua idéa;  
Inda que busques de dia  
A luz de uma candêa.
5. Para o anno; cia, escogita  
Um empenho muito forte;  
Serás então invejado  
Pela tua boa sorte.
6. Amanhã. Durma contente,  
E contente se alevante;  
Mas por Deos, por essa furia,  
Meu amigo, não se encante!

7. Brevemente. Mas espera  
Com mui sabia paciencia;  
Tudo agora só depende  
Da real munificencia.
8. Nunca ! Nunca ! Essa palavra  
Te póde pôr de atalaia !  
Todas ellas são assim...  
E essa é da peor laia !
9. Na velhice. Morrerás  
Cheio de paz e ventura ;  
Regaráo saudosas lagrimas  
Tua grata sepultura.
10. Este anno é duvidoso ;  
Para o que vem póde ser ;  
Primeiro que tudo alcances  
Tens muito ainda que ver.
11. Desejas, desejas muito,  
É grande a tua ambição,  
Só fartar-te poderia  
A quantia de um milhão.
12. Alcançarás a metade  
Da tua immensa ambição ;  
Inda assim desejará  
Teu soberbo coração.



SE TERÁ MUITA RIQUEZA ?

*Senhoras.*

1. De filhos serás bem rica,  
De ciumes não fallemos ;  
Mas de dinheiro, senhora,  
, É o que ainda veremos.
2. De amantes, que de namoros  
Pódes aos centos contal-os.  
És grande na tal historia,  
Que não posso numeral-os.
3. Serás ainda tão rica,  
Que rodarás com milhões ;  
Por isso agora não chores,  
Vive com os teus tostões.
4. Quem trabalha para ti  
Não está aqui, senhora ;  
Ha dè trazer-te mil contos,  
Para dar-te em boa hora.
5. Eu sei de um certo sujeito  
Que ajunta agora dinheiro,  
Para depois te deixar  
No instante derradeiro.
6. Terás sedas e brilhantes,  
Velludos, rendas e ouro ;  
Gozarás constantemente  
De um fabuloso thesouro.

7. De filhos. Tem paciência,  
São flôres do casamento;  
Servem até de allivio  
Em algum cruel momento.
  8. Alguma, quando casares  
Com um homem embarcado;  
Não gostas d'elle? Que importa!  
Se elle tem o seu feitiço?
  9. Serás uma millionaria  
De muita fama e boato;  
Até por tuas riquezas  
Ganharás um baronato.
  10. Alguma por algum tempo,  
E depois terás bastante;  
Serás em toda a cidade  
A mulher a mais chibante.
  11. Nas empresas por acções  
Não te mettas, perderás;  
Com negocios e quitandas  
É que rica ficarás.
  12. Ainda na loteria  
Tirarás a sorte grande;  
Compra bilhete inteiro,  
E espera que a roda ande.
-

SE TERÁ MUITA RIQUEZA?

*Homens.*

1. Terás, que com loterias  
Chegarás a ter milhões;  
Mas cuidado, meu amigo,  
Não te depennem os ladrões.
2. Com um rico casamento  
Ficarás um homem rico;  
Quanto ao juizo da moça  
Por fiador te não fico.
3. Manda alargar brevemente  
Os bolsos do casacão;  
Em breve ficarás rico,  
E até serás barão !...
4. A fortuna que te espera  
Ila de dar brado no mundo;  
Herdarás. Sabes de quem?  
Ha de ser de um vagabundo !
5. Serás rico , e entre riquezas  
Serás um sovina vil;  
E terás de *Ferrabraz*  
Nova fama no *Brasil*.
6. Amanhã , lendo as gazetas  
Verás tua f'licidade;  
Ficará de pasmo cheia  
A nossa heroica cidade !

7. De calotes, não duvido,  
Mas deixa-te de amizades;  
Os teus amigos não passam  
De perfeitas nullidades.
  8. De filhos serás bem rico;  
Tanto em casa como fóra;  
Não posso dizer o resto,  
Que aqui está tua senhora.
  9. A riqueza que tu esperas  
Ha de um dia te chegar;  
É o dote da senhora  
Com que tens tu de casar.
  10. Certa iáíá, que te estima,  
Ha de rico te fazer;  
Mas também em roda viva  
Te deve sempre trazer.
  11. Terás, e d'ella sómente  
Uso muito máo farás;  
Com moças, cêas e carros  
Tudo logo gastarás.
  12. A fortuna que desejas  
Herdarás de um usurario;  
Só temo vel-a cahir  
Nas mãos de um tal perdulario.
-

QUE SORTE TERÁ NA LOTERIA ?

*Senhoras.*

1. A grande, e mui brevemente  
Por grande favor do céu ;  
O teu socio no negocio  
É o besta de um *ilhéo*.
2. Branco, branco, branco, branco,  
Sahirá o teu bilhete ;  
Mas não sempre ; escolhe pois  
O numero cincoenta e sete.
3. Com um moço de medicina  
Um bilhete comprarás ;  
Casarás logo com elle  
E a sorte grande terás.
4. Deixa\*andar agora a roda  
E depois compra um bilhete ;  
Combina bem por tres vezes  
Sómente o numero sete.
5. Na roda que deve andar  
Quatro contos tirarás ;  
Já se sabe que em pagodes  
O dinheiro gastarás.
6. Espera ; só para o anno  
Grandes premios tu terás ;  
Comprarás bilhete inteiro,  
E não te arrependerás.

7. Um dote ! Se inda és solteira  
É que não tens o sonante ;  
Em vindo a de vinte contos  
Verás logo o teu amante.
8. A grande ! Mas não se espante ,  
Não vá mesmo desmaiar ;  
Espere tranquilla e fria  
Que ha de a tal bicha apanhar.
9. Nem uma. Em vão vás comprando  
Mil bilhetes sem ventura ;  
Não se muda para ti  
Do destino a catadura.
10. A de dez, e isso te basta  
Para festa de tres dias ;  
Ha de haver muita folgança ,  
Bebes, comes e folias.
11. Não te canses. A fortuna  
Não virá por tal caminho ;  
Vê se apanhas a fortuna  
Do filho do teu vizinho.
12. Jogo de azar ! Pódes n'elle  
Um instante confiar ?  
Se queres fortuna boa  
Vai, amiga, trabalhar.

QUE SORTE TERÁ NA LOTERIA?

*Homens.*

1. A grande. Oh! que bello brodic  
N'esse dia não darás?  
Até sei que n'esse dia  
Com a Anninha casarás.
2. É inutil gastares  
Teu dinheiro em loteria;  
Lá sempre te mandarão  
Ver o premio na *Bahia*.
3. Com dinheiro que furtares  
A uma bella donzella  
Tirarás um premio grande  
P'ra repartires com ella.
4. Compra, compra e vai comprando,  
Pede até dinheiro aos bancos;  
Os bilhetes, meu amigo,  
Hão de só sahir-te brancos.
5. Branco! branco! branco! branco!  
Até que por fim terás  
Em dous irmãos algarismos  
O que desejas assaz.
6. Nada de jogo. O dinheiro  
Guarda, que é economia;  
Verás como na gaveta  
Se augmenta de dia em dia!

7. A que tem a maior parte  
Da gente que p'ra lá vai;  
A grande, meu caro tolo,  
A poucas pessoas sahe.
  8. Um triste *B* espichado  
Ha de pôr-te o *Saturnino*  
Em quantos bilhetes compres,  
Pois é este o teu destino.
  9. A grande deve sahir-te  
Em quatro cifras iguaes;  
Mas depois que a conseguires  
Bilhetes não compres mais.
  10. Um *B* com todo o espavento  
Te ha de sempre preterir,  
Salvo quando o baronato  
Vieres a conseguir!
  11. Vinte contos ! Abre o olho  
É posta de o arregalar !  
Mas é peixe, meu amigo,  
Que jámais has de pescar.
  12. No engodo da sorte grande  
O dinheiro gastarás;  
Deixxao ficar na gaveta  
Em profunda e santa paz,
-



SE HA DE SER FELIZ NO QUE EMPREHENDER

*Senhoras.*

1. Póde ser, mas eu duvido  
Bastante do teu afan;  
Assim não tiveras tu  
A cabeça de avelan.
2. Emprehe de cousa boa,  
Que serás muito feliz;  
Mas não sonhes com riquezas.  
De uma grande imperatriz.
3. Infeliz. Uma viagem  
Tens mui cedo que emprehender;  
Na *Europa*, longe da patria,  
É que tu deves... morrer!
4. Emprehe de tudo quanto  
A' cabeça te vier;  
Serás inda n'este mundo  
A mais ditosa mulher.
5. Não arrisques a tua honra,  
Deixa-te de vã empreza;  
Com ella perderás tudo,  
Familia, nome e riqueza.
6. Pobre és, pobre serás,  
Mas alegre, mas ditosa;  
Deixa-te pois de arriscar  
Em empreza aventureosa.

7. Muito feliz. Mas sentido,  
O fim é muito arriscado;  
Nada depende de ti,  
Tudo depende do fado.
8. Não, senhora. Não se metta  
A emprehender cousa tamanha;  
Tu então que até tens medo  
De um ratinho ou uma aranha !
9. Desgraçada , não esperes  
Ventura em que emprehender;  
Até mesmo o terno amante  
Verás mui breve morrer !
10. Infeliz. Essa viagem  
Que tens na imaginação,  
Deixa de parte e cuida  
Só na tua illustração.
11. Nem muito feliz nem pouco;  
Uma cousa assim , assim ;  
Serão trabalhos immensos  
Que nunca mais terão fim.
12. Descansa antes de tudo  
D'essa primeira intenção ;  
Não precipites o caso ;  
Dá pois tempo á reflexão.

SE HA DE SER FELIZ NO QUE EMPREHENDER?

*Homens.*

1. Muito, que és um grande em tudo;  
Só te falta o que é preciso;  
Dinheiro não é por certo;  
O que é certo é o juizo!
  
2. Póde ser, mas sem dinheiro  
Não te mettas a empresario;  
Põe antes uma vendinha  
Lá na *rua do Rosario*.
  
3. Creio que sim, mas escuta;  
Na empreza de amor vais bem;  
Mas na outra, meu amigo,  
Vai mal quem não tem vintem!
  
4. É audaz quem emprehendo  
Tão arriscada ventura;  
Mas roubar moças solteiras?  
Passa fóra! Não se atura!
  
5. Não serás; abre mão d'ella;  
Busca viver de um emprego;  
Na empreza que tens em vista  
Não passas mesmo de um cego!
  
6. A empreza em que te metteres  
Vai á terra facilmente;  
Não andas de quatro pés  
Porque tens cara de gente.

7. Tão feliz qual foi outr'ora  
O famoso Tiradentes;  
Toma sentido primeiro  
Com os teus proprios parentes.
  8. Tanto quanto quem trabalha  
Para o bispo eternamente;  
Vê primeiro o que é que fazes  
Com tão parva e louca gente.
  9. Muito feliz. Tal empreza  
Como a que tens na tua mente  
Deve, meu caro; fazer-te  
Um ricaço de repente.
  10. Conforme; se fosse agora  
Uma cousa era preciso;  
Vê que para grandes cousas  
Ainda não tens juizo.
  11. Não serás. Por toda a parte  
Ha de a sorte perseguir-te;  
Ate a vibora da esposa  
Igualmente ha de seguir-te!
  12. Muito feliz. Este anno  
Ficarás já satisfeito.  
Mãos á obra, meu amigo!  
Mette a tudo hombros e peito!
-

EM QUE MELHOR EMPREGARÁ O TEMPO?

*Senhoras.*

1. Em bordar e desenhar;  
Ha cousa mais agradavel?  
É a agulha e não a espada  
Que a mulher nos torna amavel.
2. Em educar os teus filhos  
Para gloria do paiz;  
Elles serão mui ditosos,  
E tu serás bem feliz.
3. Em namorar, minha sonsa;  
Essa é a tua habilidade;  
Não tens geito para mais,  
Nem tanta facilidade.
4. No piano. Em breve tempo  
O mundo te applaudirá,  
E um artista eminente  
A tua mão pedirá.
5. Em dizeres sempre mal  
De teu amante marido,  
Pois o fazes com espirito,  
Que é dos tolos applaudido.
6. Em negocios e quitandas  
Que te lucre algum vintem;  
Para depois te enfeitares  
A' espera do caro bem.

7. Faze empadas, que não vejo  
Que para mais tenhas geito ;  
Salvo, amiga, no namoro ,  
Que vás a torto e a direito.
  8. Nas agulhas. A' janella  
Nada fazes tu de bom ;  
Embora mostres, senhora,  
Qu'és n'isso moça do tom.
  9. Em cuidar de cousas uteis ;  
O que fazes não convem  
A uma rica senhora,  
Senhora muito de bem.
  10. Emmudece uma semana ;  
Em curiosidade mingua ;  
Não falles da vida alheia,  
Crêa ferrugem na lingua.
  11. Lê a *Semana Illustrada* ,  
Entretém-te com figuras ;  
Não poucas vezes verás  
As tuas caricaturas.
  12. Tu podias muito bem  
Coser, lavar e engommar ;  
Mas só queres, só desejas,  
Minha dona, namorar !
-

EM QUE MELHOR EMPREGARÁ O TEMPO?

*Homens.*

1. Em fallar da vida alheia  
Trazes a lingua amolada ;  
Occupa-te em fazer barbas,  
Que é occupação honrada.
2. Não ha nada que convenha  
Mais á tua inclinação ,  
Que da capella imperial  
O emprego de sacristão.
3. Em fazer versos ás moças  
Pódes o tempo passar,  
Para ao menos n'esta vida  
Teres em que te empregar.
4. No namoro, como empregas,  
Vai-te a vida inutilmente ;  
Procura uma occupação ;  
Mostra pois que ainda és gente.
5. Em que te has de, ó amigo,  
N'esta idade te empregar?  
És um tolo sem seguundo,  
Ninguem te póde aturar.
6. O teu tempo é precioso ,  
Tu o empregas mui bem ;  
Gastas na Lapa os teus dias  
A espreitar se vês alguém !

7. Não tens talento, és um tolo,  
Porém muito presumido;  
Contra ti o mundo inteiro  
Está mais que prevenido.
  8. Em conversas nos cafés  
Tu gastas a vida tua;  
Occupa-te em cousa útil;  
Vai puxar uma charrua.
  9. Tu passeias noite e dia,  
As calçadas estragando;  
Era melhor, meu amigo,  
Que as estivesses concertando.
  10. Na conversa com os amigos  
Deves muito aproveitar,  
Pois a lingua immensa e larga  
Gostas muito de amolar.
  11. Tu que fazes? Por ventura  
Queres séria occupação?  
Namorar, rir e brincar  
Parece a tua missão.
  12. Põe uma casa de pasto,  
Meu golotão hollandez;  
De vinho, presunto e doce  
Serás o melhor freguez.
-



SE DEVE TEIMAR NO QUE PRETENDE ?

*Senhoras.*

1. Por força que quem porfia  
Sempre mata a sua caça,  
Assim em aurea ventura  
Converte a tua desgraça.
2. Teima, e teima, que o teimoso  
É quem sempre tem razão;  
Teima, e teima com constancia,  
Vencerás a pretensão.
3. Em cousas de amor não teimes,  
Deixa tudo entregue a Deos;  
Em demandas não fallemos,  
Porque então, amiga, adeos !...
4. Não debes teimar, senhora,  
Que o teu marido não quer;  
Se elle é homem pyrrhónico,  
Lembra-te tu que és mulher.
5. São loucas as pretensões  
Que tens de ha tempos p'ra cá;  
Não porflies n'essas cousas,  
Que igual loucura não ha.
6. Se teimas estás perdida,  
Ficarás sem um vintem;  
Contenta-te com que possues,  
Sem inveja de ninguem.

7. Sim, senhora. É necessario  
Muita e muita persistencia ;  
Ganharás um bom marido ,  
E com elle uma *excellencia*.
  8. Deve, deve, e quanto antes ;  
Mãos á obra; eia, ligeira;  
Não esfries, não, na empreza,  
Pois que não é brincadeira.
  9. Muita teima ás vezes vale  
A buscada realidade;  
Mas teme não compromettas  
Os empenhos da amizade.
  10. Como és mulher é justo  
Que te mostres caprichosa;  
Teima , e teima; vencerás  
Sómente por ser teimosa.
  11. Teima , mas uma vez ,  
Uma vez tem sempre graça;  
Mas não vá passar, amiga ,  
A tua teima a pirraça.
  12. Para que? Que esperas d'isso?  
É bem louca a pretensão;  
Deixa a frota sem bandeira ,  
Não mudes de porto, não.
-

SE DEVE TEIMAR NO QUE PRETENDE?

*Homens.*

1. Não, senhor. Deixe-se d'isso,  
Que perde sempre o teimoso;  
Vire de bordo, que o caso  
Agora é muito espinhoso.
2. Teima todo este anno  
Sem descanso noite e dia;  
Verás que é certo o proverbio :  
*Mata caça quem porfia!*
3. Não deve. Para que serve  
Querer o que não virá?  
A riqueza é para poucos,  
Portanto deixal-a lá!
4. Não deve teimar, que a sorte  
É tambem mui caprichosa;  
É mulher, e a mulher  
Foi sempre cousa teimosa.
5. Teima, porém uma vez,  
Póde ser sejas feliz;  
Se o não fôres, meu amigo,  
Não o serás por um triz.
6. Sim, porém primeiro escolhe  
Para socia uma senhora;  
Não importa, meu amigo,  
Seja pobre muito embora.

7. Teima, com isso o que perdes?  
• Teima, que podes ganhar;  
O resultado de tudo  
É o senhor se casar!
  8. Não teimes. Deixa-te d'isso;  
Que podes contra a maré?  
Falta-te demais a crença,  
Pois és um homem sem fé!
  9. Nunca teimes; sê prudente  
Em as tuas pretensões;  
Nas de amor então, amigo,  
Teme as loucas tentações.
  10. Não deves, que vai custar-te  
Um fabuloso dinheiro;  
Ficarás cheio de dividas,  
Passarás por caloteiro.
  11. Teima sempre, com constancia  
Luta com o poder da sorte;  
Triumpharás, muito embora  
Succumbas depois á morte.
  12. Constancia! Eia, constancia!  
Não moderes o furor;  
Triumpharás bem de tudo  
Em que não entrar amor.
-

SE VIVERÁ MUITO OU POUCO?

*Senhoras.*

1. Poucos annos, mas que importa?  
Tudo tem compensação;  
Não ficarás feia, velha  
De enorremissimo carão.
2. Consulta no *Botafogo*  
A um velho curandeiro,  
*Negro Mina* assaz mitrado,  
Que passa por *feiticeiro*.
3. Para que queres saber  
De que idade morrerás?  
Indaga primeiramente  
Se sim ou não casarás.
4. Casada, espera que a vida  
Ha de ser toda ventura;  
Descerás já muito velha  
Ao fundo da sepultura.
5. Depois que em algum banquete  
Comeres de certo prato.  
Resguarda bem essa vida  
Da traição de vil ingrato.
6. Não temerás muito tempo  
A cara magra da morte;  
Goza a vida, que o teu corpo  
Bem disposto ainda é forte.

7. Muitos annos, para gosto  
De teu marido e teus filhos;  
Mas cuidado! Na velhice  
Terás muitos empecilhos!
8. Se viveres muitos annos  
Ficarás enorme e feia!  
Sem luz, á falta de azeite,  
De que serve uma candeia?
9. Descansa, que a vida é longa,  
Muito tempo viverás;  
Nos braços do amor mais puro  
Essa vida passarás.
10. Tu viverás tão sómente  
O tempo da formosura;  
A velhice esconderás  
No fundo da sepultura.
11. Muito pouco, mas não chores;  
De que serve a longa vida  
Quando a não adoça amor?  
Quando em tudo é aborrida?
12. Os teus annos serão longos,  
Dez vezes serás viuva;  
Morrerás por fim de conta  
Só por causa de uma chuva.

SE VIVERÁ MUITO OU POUCO?

*Homens.*

1. Pouco tompo tens de vida ;  
Tua saude estragaste ;  
Nos deboches e na crápula  
Fortuna e vida gastaste.
2. Muito e muito, pois de velho  
Morrerás farto da vida ,  
Inda *chorando pitangas*  
Junto da tua querida.
3. Cento e dez annos de vida  
Tu terás, que fallo sério ;  
Metade aqui n'este mundo ,  
O resto no cemiterio.
4. Casado , tu viverás  
Longos annos de martyrio ;  
Olha, a noiva agora passa  
Por santinha ou mesmo um lirio !
5. Coragem ! Eia , coragem !  
Pois que a tua morte ahi está !  
Não morres de mal de amores  
Por uma linda *íáíá* ?
6. Muito pouco, e esse pouco  
Muito feliz e contente ;  
Aproveita, pois, a vida ;  
Vive ao menos como gente !

7. Viverás nos braços d'ella  
Muito tempo, meu amigo ;  
Não invejo tanta vida ,  
Porque será por castigo.
8. Não queiras saber segredos  
Só propios da divindade ;  
Desfructa a paz d'esta vida ,  
E não te importes co'a idade.
9. Pouco nos braços do amor,  
E muito na viuvez ;  
Ditoso no teu consorcio ,  
Só casarás uma vez.
10. Emquanto *ella* viver,  
Tu irás tambem vivendo ;  
A' sepultura atrás d'ella  
Irás, amigo, correndo.
11. Morrerás já muito velho,  
Inda de dôr de canellas ;  
Has de em toda a tua vida  
Suspirar por moças bellas !
12. Ainda tens vinte annos  
Para viver a faltar ;  
Pódes ainda com gosto  
Cinco vezes te casar.



SE DEVE CRER EM PROMESSAS?

*Senhoras.*

1. Os homens te mentirão  
Sempre, sempre, com promessas;  
As mulheres, peor inda,  
Que nos pregão boas peças.
2. Em duas de dous amantes,  
Mas a um enganarás;  
Verás a guerra de amor!  
Para ti lá vai-se a paz!
3. Não deves. Amor te illude;  
Não creias nos homens, não;  
Como tu, mentem por gosto,  
E faltão sem precisão.
4. N'uma promessa sómente  
Deves crer n'este momento;  
É a que faz um sujeito  
Relativa ao casamento.
5. Em uma só, que este anno  
Um mocinho te fará;  
É grande, deve pasmar-te,  
Porém elle a cumprirá.
6. Não deves por experiencia,  
Pois já te faltou alguem;  
Se este é amante teu,  
O outro era-o tambem.

7. Dos homens todos, oh! não,  
Mas um sómente exceptua;  
É aquelle que passa  
Noite e dia na tua rua.
  8. Em uma que n'este anno  
Já foi feita por alguém;  
Não é por certo p'ra mal,  
Mas por certo para bem.
  9. Cautela! Jámais te fies  
Em homem vesgo e careca,  
Que fará com as mentiras  
Da senhora uma peteca.
  10. Os homens, como as mulheres,  
A's vezes não são leaes;  
Duvída de uns e outras,  
Que são todos taes e quaes.
  11. Os homens muito promettem  
E faltão muito também;  
Comtudo acreditar pódes  
Nas promessas de teu bem.
  12. Não creias. Palavras vãs  
Deixal-as ir com o vento;  
Salvo, menina, se o moço  
Te fallar de casamento.
-

SE DEVE CRER EM PROMESSAS?

*Homens.*

1. Crê embora, mas duvido  
Que vejas a realidade;  
Quem tanto te prometeu  
Mente sem necessidade.
2. Não creias sendo de moças,  
Que todas são mentirosas,  
E ainda por mal peccado  
Ficão com a gente raivosas.
3. Crê, porém com quarentena;  
As moças também já mentem!  
E as mentiras que pregão  
Tão sómente os homens sentem!
4. Acredita nas promessas  
De um formoso cherubim;  
A tudo que lhe pedires  
Ella ha de dizer-te — sim!
5. Crê em todas, mas não creias  
Nas promessas de teu bem;  
Ella promete, é verdade,  
Mas falta como ninguem!
6. Acredita, que as promessas  
Alimentão a esperança;  
E quem espera no mundo  
É quem mais no mundo alcança.

7. Em promessas de meninas  
Não creias, não creias, não;  
Nas de velhas matronas?  
Oh! isso peor então!
  8. A mentira é hoje em dia  
Quem as cartas está dando;  
Ella mente como sete,  
De ti rindo e até zombando.
  9. Qual promessas! As promessas  
Jámais passarão de tal;  
Ninguém hoje tem palavra;  
E a causa é natural.
  10. Porque não? São homens, hão de  
Cumprir sempre o promettido;  
Mas as moças? Meu amigo,  
Toma com isso sentido!
  11. Não creias. Dá quarentena  
A toda e qualquer promessa!  
Acreditar em mulheres?  
Quem é que ainda cahe n'essa?
  12. Em metade tão sómente  
É que debes sempre crer;  
Inda assim, amigo velho,  
Teremos muito que ver.
-

QUE CONSELHOS DEVE SEGUIR?

*Senhoras.*

1. Os da prudencia sómente,  
Consultando o coração;  
Mas cuidado que tocado  
Não esteja de paixão.
2. Os do padre confessor,  
Que sabe dos teus peccados;  
Por signal qu'inda se lembra  
Que tens oito namorados!
3. Tres tão sómente este anno,  
Para tua f'licidade;  
Verás a casa que tens  
Crescer em prosperidade.
4. Deixa-te, ó minha dona,  
De jámais te aconselhar;  
Só pelo teu coração  
É que te debes guiar.
5. Segue os conselhos, menina,  
Que te convierem mais;  
Porém não desprezes nunca  
Os conselhos maternas.
6. Não escutes os conselhos  
Senão da douta experiencia;  
Guia-te sempre, senhora,  
Pela tua intelligencia.

7. Os conselhos que te deu  
O teu querido marido;  
Mas olha que elle é finorio!  
Portanto, eia : — Sentido!...
  8. Segue os de todo o mundo,  
Menos os de teu marido;  
Olha como agora mesmo  
Se mostra aqui tão sahido!
  9. Segue os da pura amizade,  
E ouve tambem amor,  
Mas põe estes de reserva  
Para quando melhor fôr.
  10. Não sigas nem um conselho  
A respeito de namoro;  
Sobre isso nada consultes,  
Porque é tudo um desaforo!
  11. Tu debes seguir sómente  
Os de uma certa menina;  
De um genio bom e affavel,  
De uma alma bella e divina!
  12. Segue os conselhos, amiga,  
Da tua cara vizinha;  
São duros, mas te convêm  
Os conselhos da velhinha.
-

QUE CONSELHOS DEVE SEGUIR?

*Homens.*

1. De teu pai, ainda morto;  
Elle foi, é, e será  
O unico amigo, como  
Jámais teu peito terá.
2. Tua mãe dá bons conselhos,  
Que tu debes preferir  
Aos de certo criancinha,  
Que á tua custa quer se rir.
3. Segue sómente os conselhos  
Do teu medico doutor;  
Só elle curar-te póde  
Da grande paixão de amor.
4. Os da amizade são bons;  
Os de amor são perigosos;  
Estes fazem infelizes  
E aquelles venturosos.
5. Espera; nada de pressa;  
Vale muito a reflexão;  
Vê que teu peito succumbe  
Ao mal de ardente paixão.
6. Sómente os que te derem  
Teus amigos verdadeiros;  
Olha que agora não faltão  
Numerosos conselheiros.

7. Segue os conselhos sómente  
De uma velha amiga tua,  
Mas guarda-te sempre d'ella  
Em certas phases da lua.
  8. Segue sómente o instincto;  
Não escutes vãos amigos;  
Dão conselhos mal cabídos,  
Que são proprios de inimigos.
  9. Nem um; pois sabes, amigo,  
O que é que te convem;  
Segue a tua inspiração,  
Não ouças mais a ninguem.
  10. Segue sempre os bons conselhos  
Que uma velhinha te der;  
Não ha conselhos melhores  
Que os conselhos de mulher.
  11. É mui difficil seguir  
Os conselhos que nos dão;  
Por isso consulta sempre  
A tua propria razão.
  12. Segue os de uma certa dama,  
Que tem-te muita afeição;  
Tu serás feliz com elles  
Até na tua afflicção.
-



COMO LHE PAGARÃO O BEM QUE FIZER?

*Senhoras.*

1. Com a dura ingratidão;  
Não é a propria moeda?  
Todo o mundo, minha amiga,  
Para isso tem a quéda.
2. Tu fazes bem, mas a paga  
Ha de sempre ser o mal;  
Pagar o mal pelo bem  
É a ordem natural.
3. O ingrato esquece o preceito  
De que amor com amor se'paga;  
Desconhece o teu affecto  
E nem teu sorriso afaga.
4. Com o certo esquecimento;  
Ah! o mundo é todo assim;  
Ha de ter isso remedio  
Quando o mundo tiver fim.
5. Os teus bens, que todo o mundo  
Bem quizera para si,  
Serão friamente aceitos  
Por um falso que está aqui:
6. Não faças bem a ninguem,  
Deixa ahi chorar quem chora;  
O mundo ama os tyrannos,  
E os seus algozes adora,

7. Muito bem. Receberás  
Magnificos presentes;  
Porém não esperes nada  
De teus proximos parentes.
  8. Com um beijo. Oh ! quem te dera  
Que assim fosses sempre paga !  
É grata a boca, senhora,  
Que tão doce nos afaga !
  9. Com fallarem mal de ti,  
Sem a minima razão;  
Tiros da maledicencia  
São fructos da ingratidão.
  10. Muito bem. Ninguem, senhora,  
Ha de te ficar devendo;  
Que a paga já principia,  
Como tu estás já vendo.
  11. Pagar o bem com o mal  
É cousa muito vulgar;  
Ha de ser o teu destino  
Mil ingratos supportar.
  12. Com a fera ingratidão !  
Treme só de ouvir tal nome !  
Não mata a quem a pratica,  
A quem a soffre consome !
-

COMO LHE PAGARÃO O BEM QUE FIZER?

*Homens.*

1. Com a moeda do tempo  
Ou de toda a ocasião;  
Já sabes que a tua paga  
Deve ser — ingratição!
2. A mulher é sempre ingrata,  
Isso já sabia Adão;  
Os teus favores, amigo,  
Só desgostos te darão.
3. Com cousa já mui sabida  
No tempo antigo e passado;  
Ficará sómente a paga  
N'esta palavra : — obrigado!
4. Eu vou agora, meu caro,  
Sahir-te mesmo ao desejo :  
A paga é digna de moça;  
Pois espera por um beijo!
5. Nada terás. Esquecidos  
Serão os teus beneficios;  
Já ninguém mais se recorda  
De teus grandes sacrificios.
6. Ai! tudo te negarão  
A teu estranho pezar ;  
Té corda p'ra te enforcares  
Hão de um dia te negar.

7. Com pouca cousa ou nem uma;  
O mundo é da ingratidão;  
Entre mil se acha apenas  
Só um grato coração!
8. Coragem! Uma facada  
Na ponta do coração  
Levarás por brincadeira  
Em dramatica funcção.
9. Com um tiro! Tem cuidado,  
É grande a maledicencia;  
E os máos zombando vão  
Da tua propria indulgencia!
10. Com dinheiro. É boa paga,  
Tem gyro e circulação;  
Quanto aos *muitos obrigados*  
São cousas da ingratidão.
11. Quem sabe? Se fazes bem,  
Sem a mira em pagamento,  
Terás o pago de tudo  
Depois do teu passamento.
12. Nem sequer por cortezia  
Te tirarão o chapéo;  
Mas terás comtudo o pago  
Nas recompensas do céo.

SE DEVE PERDOAR A QUEM LHE ENGANA?

*Senhoras.*

1. A primeira vez, concedo;  
A segunda... póde ser;  
Mas a terceira, é melhor,  
Minha senhora, morrer!
2. Não, porque o teu esposo  
Não sabe se arrepender;  
Com os peccados que tem  
A' campa deve descer.
3. Não, qu'elle é cabeçudo,  
E não pedirá perdão:  
Deixa-o, pois, que é tudo inutil  
Com tão vario coração.
4. Quem te engana, e com perfidia,  
Deve logo arrepender-se;  
És tão boa, que o melhor  
É a gente a ti render-se.
5. Deves, deves. Elle é bom,  
Faz o mal sem o querer;  
Vive sómente por ti,  
E só quer por ti morrer.
6. Não, que elle não é digno  
Da tua fidelidade;  
É homem que nunca soube  
Que cousa fosse — *verdade*.

7. Porque não? Elle te engana,  
Mas sempre com tanta graça,  
Que perdoar-lhe, senhora,  
Fôra mais do que desgraça.
  8. Para que? Serve o perdão  
A quem não recuará?  
Para mal de tanta monta  
Remedio não haverá.
  9. Deve; sê bem liberal,  
Embora pouco aproveite;  
Enganar-te sempre e sempre  
Já é n'elle o seu deleite.
  10. Perdôa. Talvez que um dia  
Elle a emendar-se inda possa;  
Mas duvido. Tu não vês  
Que elle tem do engano a bossa?
  11. Mulher, dorme descansada,  
Que o homem já assim é;  
Tu fazes o que fazer podes;  
Elle te falsêa a fé.
  12. Não digo. Vive contente,  
Ah! não queiras saber tal!  
Tu não podes corrigil-o;  
N'isso elle não tem rival!
-

SE DEVE PERDOAR A QUEM LHE ENGANA?

*Homens.*

1. Não deves ; deixa que fique  
Essa alma entregue ao desprezo ;  
Taes cousas se não perdôão ,  
Inda que não se dêm peso.
2. Para que ? Ella carece  
Mais do teu grato perdão  
- Do que antes carecia  
Do teu meigo coração ?
3. Deixa essa ingrata insensivel  
Entregue ao duro penar ;  
Se agora nada ella sente  
Inda ha de depois chorar.
4. A culpa foi toda tua ;  
Que toda a mulher é boa ;  
Emenda-te agora , amigo ;  
Não deixes a cousa á tóa.
5. Nada , nada de perdão ;  
Deixa ahi quem te enganou ;  
Nem foi a primeira vez  
Que ella á sua fé faltou.
6. Uma vibora não tem  
Um coração como o seu ;  
Dize adeos a essa ingrata ,  
Que ao vil ouro se vendeu.

7. Deves. A mulher é fraca,  
Tem para tal propensão;  
Estudasse, meu amigo,  
Primeiro o seu coração.
  8. Não deves. Ella faz timbre  
De enganar-te vezes mil;  
No engano e na perfidia  
Nunca vi mulher mais vil.
  9. Perdôa; perdôa embora;  
Ella é como todas são;  
Tem a mentira nos labios,  
E o engano no coração.
  10. Não perdôes; não merece  
Ella o teu ardente amor;  
Finge amar-te, porém nutre  
Contra ti cruel rancor.
  11. Alerta! Alerta! Se dás  
O tão pedido perdão,  
Verás que o engano redobra  
Tão desleal coração.
  12. Não perdôes; se perdôas  
Ella ufana ficará;  
E a zombar de ti sem pen  
No crime se avezará.
-



O QUE LHE CONVENEM MAIS, A MORTE, O CONVENTO  
- OU O CASAMENTO?

*Senhoras.*

1. O convento. Porém *elle*,  
Oh! céos! não ha de chorar?  
Entre martyrios cruentos  
Não ha de a vida findar?
2. O casamento, senhora,  
Que serás muito feliz;  
Pois noventa e nove filhos  
Só não terás por um triz.
3. O convento, pois que n'elle  
Viverás alegremente,  
Sem que atures um marido  
Esturrado e impertinente.
4. Casada, morrerás douda  
Entre filhas por casar;  
Freira, passarás a vida  
Entre delicias sem par.
5. No convento ha boa vida,  
Boa mesa e melhor vinho;  
Em casa quatro paredes  
E um marido esturradinho.
6. Se casares, morrerás  
Logo de dôr de canellas;  
E porque? Oh! que miseria!  
Por amor de bagatellas!

7. A morte? Ainda és tão joven !  
O convento? Inda peior !  
Procura no casamento  
A boa vida de amor.
8. Passarás a vida alegre,  
Sem que vá para o convento,  
Na casa dos pais queridos ;  
E nada de casamento.
9. Em um convento não deve  
Sepultar-se a formosura ;  
Inda no mundo, senhora,  
Farás brilhante figura.
10. Morte não, minha senhora,  
E nem tão pouco convento ;  
Vive como agora vives,  
Té que chegue o casamento.
11. Queima essas duzias de cartas  
De um namoro sem ventura ;  
Na cella de algum convento  
Terás vida de doçura.
12. Morte? Não. Ainda és moça !  
Convento? E és tão formosa !  
Casamento? Sim, senhora,  
Que serás mui venturosa!...

O QUE LHE CONVENEM MAIS, A MORTE, O CONVENTO OU O  
CASAMENTO?

*Homens.*

1. Eu não quero dar conselhos,  
E inda mais n'este momento;  
Mas an'es cella de frade  
Que freio de casamento!
2. Convento, meu bom amigo,  
Que é da ventura o regaço;  
Engordarás em dous mezes  
E aos tres terás cachaço!
3. Casarás, serás viuvo,  
E logo n'esse momento  
Para expiares peccados  
Entrarás n'algun convento.
4. Ella o quer... e tu tambem...  
Segue pois o casamento;  
Nada de cella de frades,  
Deixa em paz lá o convento.
5. Frade não, nunca serás;  
Casado, ainda peor;  
Não ha, não, em o teu peito  
Nem devoção nem amor.
6. Para frade não tens geito,  
De leigo não passarás;  
Casar-te debes, que ao menos  
Sempre um *Gonçalo* serás.

7. Morte, casamento, tudo  
Para ti será um mal;  
Vive solteiro, meu caro,  
É isso o mais natural.
8. O melhor é o melhor,  
E o melhor é o convento,  
Aonde acharás delicias  
Que não ha no casamento.
9. Não se acha no convento  
A verdadeira ventura;  
No casamento inda menos;  
Porém sim na sepultura!
10. Casar com moça, e bem rica,  
Sempre é melhor que ser frade;  
Pobre com pobre não presta;  
Sem dinheiro, a liberdade.
11. Se já és perfeito frade,  
Não entres para o convento;  
Porém um frade de esquina  
Sempre acaba em casamento.
12. A morte, é o que convem  
Aos que têm tua paixão;  
Só a sepultura encerra  
Remedio ao teu coração!

A QUAL DOS DIVERTIMENTOS DEVE IR?

*Senhoras.*

1. Deves ir a um baile que ha de  
Dar um tal commendador;  
Ahi tu encontrarás  
Um certo senhor doutor.
2. Não és livre? Pois escolhe;  
Porém nada de namoro;  
Namoro fóra de casa  
Sempre cheira a desaforo.
3. No theatro. É lá que deves  
Encontrar um casamento.  
Apressa-te, minha amiga,  
A cousa está por momento.
4. Nada de divertimento ,  
Entrega-te a teu fadario;  
Pega nas Horas e reza  
Nas contas do teu rosário.
5. Vai á missa. É lá que deves  
Encontrar consolação;  
Os annos que agora contas  
Gasta-os na pia oração.
6. Qual divertimento! Qual!  
È o estrago da saude!  
Procura os templos sagrados,  
Que só infundem virtude.

7. Em um fogo de artificio,  
Que deves ir breve ver,  
É que tens, ó minha amiga,  
De muito ditosa ser.
  8. A nem um. Na tua casa  
Tens bom entretenimento;  
É o berreiro dos filhos  
Os fructos do casamento!
  9. Vai rezar; é tempo d'isso,  
Deixa-te pois de brincar;  
De divertimentos taes  
Que fructos pódes tirar?
  10. Deves ir á *Campezina*  
Escutar mil harmonias,  
Mas não vás para namoro  
Como outr'ora ao *Club* ias.
  11. O que mais gostas agora  
São os passeios de amor;  
Tu o vês todos os dias  
Pela *rua do Ouvidor*.
  12. Passeia pela formosa  
*Praça da Constituição*;  
É lá que anda passeando  
Quem te quer pedir a mão!
-

A QUAL DOS DIVERTIMENTOS DEVE IR?

*Homens.*

1. Vai ao lyrico *Alcazar*,  
Lá terás uma aventura;  
Namorarás uma artista  
De perfeita formosura.
2. No *circo dos cavallinhos*  
Receberás uma carta,  
Que de emoções de amor  
Deixará-te a alma farta.
3. No *Gymnasio* brevemente  
Serás mais do que feliz;  
Frequenta pois o *Gymnasio*,  
Que a cousa está por um triz.
4. Ao fogo, ao fogo sómente,  
Té que encontres a menina,  
Que de teus sonhos de amor  
Agora faz-te a mofina.
5. Vai aos *bailes mascarados*,  
Não leves mascara, não;  
Não precisa de artificios  
O teu enorme carão.
6. Aos theatros é sómente  
Que tu deves sempre ir;  
É lá sómente que podes  
O teu genio divertir.

7. A nem um. Em tua casa  
Gozarás melhor fortuna;  
Isso de divertimento  
Comtigo não se coaduna.
8. Não tenhas tamanha pressa;  
Espera grande funcção;  
Mas cuidado, que desordens  
Não te levem á *Correcção!*
9. A um a que ella deve  
Ir tambem por tua causa;  
Não posso dizer o resto,  
E portanto faço pausa!
10. Vai ás *fabricas* aonde  
Faz e bebe-se *cerveja*;  
Lá verás a quem teu peito  
N'este mundo mais deseja.
11. Fica em casa, que bem ficas;  
Deixa-te de mais funcções;  
Se as moças te derem corda  
Adeos doblas e doblões!
12. Aos theatros tão sómente  
Deves ir te divertir;  
É lá que se aprende bem  
Outro character fingir!



SE DEVE VOLTAR Á PATRIA?

*Senhoras.*

1. Quanto antes. Tens saudade ,  
E lá te esperão os amores ;  
Converte, pois, essas lagrimas  
Em festivas, gratas flôres.
2. Quem te espera na tua patria  
Tem para chorar razão ;  
Não te demores , apressa  
A sua satisfação.
3. Lá te espera rica herança ,  
Não te debes demorar ;  
Vai saudar os patrios lares ,  
E os parentes abraçar.
4. Ditosa serás na patria ,  
Deves partir quanto antes ;  
Que lá te aguarda saudoso  
Um batalhão só de amantes.
5. Não partas ; aqui ao menos  
Tens amigos e afeições ;  
E lá sómente te aguardão  
Int'resseiros corações.

Aqui n'esta boa terra  
É que tu debes morrer ;  
A patria já olvidou-te ,  
Cumpre tambem a esquecer.

Não deves. A tua terra  
É a terra do *Carioca*;  
Deixa a pátria, qu'esta terra  
Por ella nunca se troca.

8. Volta, que a pátria saudosa  
Por ti suspira tambem;  
Mas olha que cá saudoso  
Ficará teu caro bem!
9. Não voltes. Fica aqui mesmo,  
É boa a sociedade;  
Tu vives mui satisfeita  
N'esta tão grande cidade.
10. O que a senhora quer  
É ir ver um namorado;  
Deixe-se d'isso, que o homem  
Está lá bem arranjado.
11. Para que? Levas fortuna?  
Sem nem uma ficarás;  
Com parentes e com amigas  
Sem graça a repartirás.
12. Volta! Volta! Fumegando  
Ahi está o paquete inglez!  
Saudades cá não nos deixa;  
Parte e seja de uma vez!

SE DEVE VOLTAR Á PATRIA?

*Homens.*

1. Arruma a trouxa; depressa  
Procura ahi o caminho;  
Que aqui sómente mereces  
Camisa e corda de linho.
2. Volta, que lá te esperando  
Estão os parentes teus;  
Entrega a fortuna ás ondas,  
Segue na guarda de Deos !
3. No *paquete inglez* que parte  
No mez que ainda ha de vir  
Deves, apromptando a trouxa,  
Com o teu bemzinho partir.
4. Deves ir ver os teus lares,  
Abraçar parentes teus;  
Parte, pois, e quanto antes;  
Boa viagem e adeos !
5. Adeos! Parte! Eia saude !  
Saudade cá não nos deixa;  
Quando chegar, meu amigo,  
Póde arriar a fateixa.
6. Deixa passar este anno,  
E depois regressa aos lares;  
Levarás d'aqui lembranças,  
E saudades a milhares.

7. Avia-te, e já depressa ;  
O dinheiro que ganhaste  
Já para a santa terrinha  
Este anno não mandaste?
  8. Hoje mesmo, a ser possível,  
Lá tu devias te achar  
Para nos braços da amante  
Suas saudades matar.
  9. Volta. Vê os teus parentes,  
E depois regressa ao *Rio*;  
Se ficas, a morte teme  
Por causa do intenso frio.
  10. Fica. No fundo Oceano  
Ha um tumulo p'ra ti;  
Risos, amores, venturas,  
Só encontrarás aqui.
  11. A trouxa já está feita;  
Já possues bom capital;  
Tens lá quem te queira bem,  
Nada ha pois mais natural.
  12. Aqui ganhaste dinheiro,  
Aqui deves o comer;  
Este solo tão sómente  
Deve os ossos te roer.
-

QUE PARTIDO SEGUIRÁ EM POLITICA?

*Senhoras.*

1. Segue o que deve seguir  
O teu sexo e condição;  
Arvora mesmo a bandeira  
Da tua emancipação.
2. Abraça o dos liberacs,  
Que com um tu casarás;  
E as armas a prol da patria  
Inda um dia empunharás.
3. O da honra e honestidade,  
Que o da politica não;  
Isso de tricas e tretas  
Não é p'ra teu coração
4. Nem um partido politico  
Te pôde convir agora;  
Entrega-te á tua casa,  
Que é partido de senhora.
5. Segue o da ordem sómente;  
Serás grande n'este imperio;  
Até deves influir  
No futuro ministerio.
6. Segue o da moda sómente,  
Bem que mui dispendioso;  
Ou então o que tu sabes,  
Bem que assaz mysterioso.

7. Em politica não sigas  
O mais pequeno partido;  
O partido que convem-te,  
É, menina, um bom marido.
8. Nem um. O que te convem  
Não é a penna ou a espada;  
A tua missão repousa  
Em a agulha e na almofada!
9. Segue o partido da ordem,  
Que convem á tua casa;  
Quanto á politica, passe;  
N'isso a mulher não faz vasa.
10. Sê, senhora, liberal,  
Que é o que te convem;  
Ama a patria, farás n'isso  
Muito gosto ao caro bem.
11. Liberal, que liberal  
Foste nos namoros teus.  
Casaste um dia com um,  
E a cem disseste adeos!
12. Que politica! Qual nada!  
Deixa-te d'isso, menina;  
A politica hoje em dia  
Té dos homens é mofina.

QUE PARTIDO SEGUIRÁ EM POLITIC ?

*Homens.*

1. Nem um, nem um, meu amigo,  
Que o partido liberal  
Rejeita um misero pinga,  
Um sovina sem igual.
2. O melhor era seguir  
O dos homens que são serios,  
Mas tu seguirás aquelles  
Que só gostão de mysterios.
3. Em breve serás um grande  
Por causa das eleições;  
Arregimentando *phosphoros*  
Farás d'elles batalhões.
4. Conservador deves ser,  
Pois convem te conservar;  
Com eleições e gazetas  
Não deves te embaraçar.
5. Não te mettas em eleições,  
Evita as reuniões;  
Mette-te sempre em tua casa,  
Conversa com os teus botões.
6. Liberal; porém, amigo,  
Estuda a *constituição*;  
Ah! não sejas como aquelles  
Que se o são o são em vão!

7. Os velhos na tua idade  
Com juizo pensador  
Pertencem por interesse  
Ao *club conservador*.
8. Nas bandeiras do namoro  
Já te querem alistar;  
Em breve por teus talentos  
Has de a general chegar.
9. O partido dos velhacos  
É o que só te convem;  
Como já não tens vergonha,  
Não te importes com ninguém.
10. O partido que te serve  
É sempre o que está de cima;  
Nada o perturba e caminha  
Por mais que o debaixo esgrima.
11. És inconstante, meu caro,  
Em os negocios de amor,  
Por isso não podes ser  
Um puro conservador.
12. Nas bandeiras de Cupido  
Não tens praça de soldado?  
Pois isso é cousa que deva  
Ser por ti abandonado?



O QUE GANHARÁ COM O NOVO MINISTERIO?

*Senhoras.*

1. Nada de bom. Demittido  
Verás em breve um parente;  
Eu cá não digo o motivo,  
Não me fio n'essa gente.
2. Serás em breve condessa,  
A cousa está por um triz;  
Acabarás a tua vida  
Na cidade de *Paris*.
3. Mantém este ministerio,  
Faze-te já jornalista;  
Verás breve o teu amante  
Vir dos despachos na lista.
4. Casarás com um ministro,  
Serás rainha do empenho;  
E então para a tua gente  
Serás rico desempenho.
5. Terás mui altos empenhos  
Para um ministro de estado;  
Porém serão todos vãos  
Para o teu caro adorado.
6. Não sei, porém desconho  
Que a pasta cahe-te nas unhas;  
Oh! quem poderá contigo  
Se do empenho o sceptro empunhas?

7. Importancia bem bonita;  
Arranjarás teus parentes;  
E pelos teus bons empenhos  
Receberás mil presentes.
8. Empregado brevemente  
Verás o teu caro amante,  
E com elle casarás  
D'aqui a mui breve instante.
9. Teu irmão no ministerio  
Ha de fazer-te a vontade  
De dar algum bom emprego  
A' tua cara metade.
10. Com a mudança dos ministros  
Comerás do *pão-de-ló*;  
Repartirás com os teus,  
Que não deves comer só.
11. O ministerio que vem  
Te reserva gordas postas;  
Até poderás ser rica  
Fazendo muitas apostas.
12. Nada, nada... Os teus namoros  
Nada têm com o ministerio;  
Trata do teu casamento,  
Qu'isso sim é mais que serio!

O QUE GANHARÁ COM O NOVO MINISTERIO?

*Homens.*

1. Uma boa demissão,  
Por causa de uma cousinha;  
Sentido, meu bom rapaz,  
Com aquella estrangeirinha.
2. Um emprego muito bom,  
E inda em cima casamento;  
Depois terás mil ciumes,  
Para teu duro tormento!
3. Uma pasta. O caso é serio,  
Não tenhas d'isso receio;  
Do ministerio da guerra  
Serás ainda correio.
4. Um despacho de espavento;  
Terás famosa commenda,  
Que te dará importancia  
Se tiveres uma venda.
5. Sahirás inda barão,  
Porém d'aonde, não sei;  
È cousa, porém, que cedo  
Indagando te direi.
6. O ministerio que vem  
Ha de tornar-te importante;  
E então poderás casar  
Com a tua bella amante.

7. Se te prestares, amigo,  
A seres bajulador,  
No ministerio liberal  
Chegarás a senador.
8. Ganharás grande importancia,  
Se é que não estou em erro;  
De uma gazeta politica  
Serás o testa de ferro!
9. Inimizades aos centos  
Por fallares d'elle mal;  
Serás por certo a mofina  
De um atrevido jornal.
10. Espera. A tua importancia  
Já tem écho até na Europa;  
A' mercê de todo o mundo  
O teu genio a tudo topa.
11. Fallas de mais do governo,  
E fallas sem tom nem som;  
Por isso verás em breve  
Qu' isso não é muito bom!
12. Pilharás uma cadeira  
No *paço dos senadores*;  
Ha de, porém, amargar-te,  
Que será de espinho e dôres.

# INDICE

DAS

## MATERIAS D'ESTE LIVRO.

	Pag.
Explicação . . . . .	5
As noites de fogueiras.. . . . .	9

### ASSUMPTOS.

1 Se ha de ser feliz com amor? . . . . .	19
2 Por quem suspira? . . . . .	23
3 Se se trahe no olhar ou no fallar? . . . . .	27
4 Se namora, zonde e quando? . . . . .	31
5 Se ama ou finge que ama? . . . . .	35
6 Se alguem lhe ama em segredo? . . . . .	39
7 Se é correspondido por quem ama? . . . . .	43
8 Se lhe amão por interesse ou inclinação? . . . . .	47
9 Se está presente quem lhe quer bem? . . . . .	51
10 Se foi elle quem primeiro lhe amou? . . . . .	55
11 Em que pensa quem lhe ama quando se deita? . . . . .	59
12 Se deve ou não casar-se? . . . . .	63
13 Se a resposta que espera é favoravel? . . . . .	67
14 Se aquelle sim mysterioso é para bem ou mal? . . . . .	71
15 Se será feliz casando ou não? . . . . .	75
16 Se o noivo será bonito ou feio, pobre ou rico? . . . . .	79
17 Que character terá o seu noivo? . . . . .	83
18 Se será feliz com seus novos parentes? . . . . .	87
19 Se tem razão para ter ciumes? . . . . .	91
20 Qual dos dous será o infiel? . . . . .	95

	Pag.
21 Se é trahida por quem deveria ser amada? . . . . .	99
22 Se ha de ser esquecida de quem ama? . . . . .	103
23 Porque foi esquecida de quem lhe amava? . . . . .	107
24 Porque se zanga tanto? . . . . .	111
25 O que deve fazer para evitar desgostos? . . . . .	115
26 Se serão sabidos os seus segredos? . . . . .	119
27 Em que conta se tem? . . . . .	123
28 Em que conta é tida pelos outros? . . . . .	127
29 Qual é a melhor ou peor de suas qualidades? . . . . .	131
30 Porque se ri ou chora? . . . . .	135
31 Se deve crer nos seus sonhos? . . . . .	139
32 Se é verdade o que pensa? . . . . .	143
33 Aonde será feliz? . . . . .	147
34 O que lhe acontecerá este anno? . . . . .	151
35 Se deve contar com amigas? . . . . .	155
36 Que profissão deve abraçar? . . . . .	159
37 Se alcançará o que deseja? . . . . .	163
38 Se terá muita riqueza? . . . . .	167
39 Que sorte terá na loteria? . . . . .	171
40 Se ha de ser feliz no que empregar? . . . . .	175
41 Em que melhor empregará o tempo? . . . . .	179
42 Se deve teimar no que pretende? . . . . .	183
43 Se viverá muito ou pouco? . . . . .	187
44 Se deve crer em promessas . . . . .	191
45 Que conselhos deve seguir? . . . . .	195
46 Como lhe pagarão o bem que fizer? . . . . .	199
47 Se deve perdoar a quem lhe engana? . . . . .	203
48 O que lhe convem mais, a morte, o convento ou o ca- samento? . . . . .	207
49 A qual dos divertimentos deve ir? . . . . .	211
50 Se deve voltar á patria? . . . . .	215
51 Que partido seguirá em politica? . . . . .	219
52 O que ganhará com o novo ministerio? . . . . .	223

EXTRACTO DO CATALOGO  
DA LIVRARIA  
DE B. L. GARNIER

RUA DO OUVIDOR, 69.

---

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL, ILLUSTRADA, LITTERARIA, ARTISTICA,  
RECREATIVA, ETC.

Ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço,  
aquarellias, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarsa,  
de crochet, de ponto de meia, lã e bordados,  
moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente  
a trabalhos de senhoras.

As assignaturas são annuaes : para a côrte e Nitherohy 10 \$ 000,  
para as provincias 12 \$ 000.

---

LIVRO DE LEMBRANÇAS

Ou memento diário, dando para cada dia do anno meia folha de papel em branco para fazer qualquer assento ou lembrança, e contendo : Uma lista dos principaes habitantes da côrte com suas moradas e profissões, um calendario, os ministerios, os dias de gala e feriados, todos os detalhes relativos á partida dos correios, com a tabella do porte para fóra do imperio, segundo a convenção feita com o governo francez, a taxa dos preços dos carros publicos, as horas de sahida dos vapores tanto do exterior como da côrte, a taxa do sello das letras, um quadro do anno civil para facilidade de calcular-se os dias entre duas datas, e um de redução dos pesos e medidas, uma taboa do cambio da moeda inglçza em réis, um quadro de juros de qualquer somma de 1 a 24 %, etc., etc.

Todos reconhecem a utilidade d'este livro. Como memorial, tem-se sempre á vista, *dia por dia*, qualquer assento ou lembrança de qualquer cousa que se tenha de fazer ou que esteja feita; e assim é o unico meio de evitar esquecimentos muitas vezes prejudiciaes, tornando-se por isso indispensavel a todos os particulares, casas de commercio, escriptorios, administrações, etc., etc.

1 VOLUME ELEGANTEMENTE ENCADERNADO 2 \$ 000





- Fechamento (o) das portas**, farça dedicada ao caixeiro mais patusco do Rio de Janeiro. 1 vol. brochado. . . . . 500
- Gaspar Hauser**, drama em 4 actos, por ANICET BOURGEOIS e d'ENNERY, traduzido por ANTONIO REGO. 1 vol. brochado. . . . . 1 \$ 000
- † **Gonzaga**, poema por \*\*\*, com uma introdução por J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 vol. in-8. . . . . 3 \$ 000
- Heroismo brasileiro (o)**, ou o naufragio da corveta *D. Isabel*, drama maritimo em 3 actos, composto por D. JOSÉ JOAQUIM FRANCONI, offerecido e dedicado aos Srs. officiaes da marinha e exercito do Brasil no anno de 1861. 1 vol. brochado. . . . . 2 \$ 000
- Historia do Brasil**, traduzida do inglez de ROBERTO SOUTHEY pelo D<sup>e</sup> LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO, e annotada pelo conego D<sup>e</sup> J. C. FERNANDES PINHEIRO. 6 magnificos volumes primorosamente impressos e encadernados em Paris. . . . . 36 \$ 000
- Inglezes (os) no Brasil**, comedia em 2 actos, por D. JOSÉ LOPES DE LA VEGA. 1 vol. brochado. . . . . 500
- Mademoiselle de Belle-Isle**, drama em 3 actos, por ALEX. DUMAS, traduzido por ANTONIO REGO. 1 vol. brochado. . . . . 1 \$ 000
- Maria de Castagli**, ou o rancor de vinte annos, drama em 3 actos, composição original do Dr. José MANUEL VALDEZ Y PALACIOS. 1 vol. broch. . . . . 1 \$ 000
- Marido (o) apouquentado**, comedia em 1 acto. 1 vol. . . . . 500
- † **Meandro poetico**, coordenado e enriquecido com esboços biographicos e numerosas notas historicas, mythologicas e geographicas, pelo conego DR. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO. 1 vol. . . . . 2 \$ 000
- † **O Outono**, collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 1 vol. in-4 brochado. . . . . 3 \$ 000  
Encadernado. . . . . 4 \$ 000

- Orphãos (os) da ponte de Nossa Senhora**, drama em 5 actos e 8 quadros, por ANICET BOURGEOIS e MASSON, traduzido por ANTONIO REGO. 1 vol. brochado..... 1 \$ 000
- Pelaio**, ou a vingança de uma affronta, drama em 4 actos, por A. M. DE SOUZA. 1 vol. in 4 br.. 1 \$ 000
- Phenomeno (o)**, ou o filho do mysterio, comedia em 1 acto..... 500
- Poesias selectas dos autores mais illustrados antigos e modernos.** 1 vol. in-4 encad.. 2 \$ 500
- Poesias ternas e amorosas.** 1 vol. in-8 br.. 640
- Por causa de meia pataca**, comedia em 1 acto, por JOSÉ ALARICO RIBEIRO DE REZENDE. 1 vol. brochado. .... 500
- Quem porfia mata caça**, comedia, por L. C. M. PENNA. 1 vol. brochado..... 600
- Revelações**, poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. Esta edição, ornada do retradô do autor gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que têm apparecido entre nós. O preço de cada exemplar encadernado é. .... 5 \$ 000
- Simão o Ladrão**, drama em 4 actos, por LAURENCIN, traduzido por ANTONIO REGO. 1 vol. broch.. 1 \$ 000
- Theatro do Dr. J. M. de Macedo.** 3 vol. in-8, nitidamente impressos e encadernados. ... 9 \$ 000  
O 1º volume vende-se separadamente broch. 2 \$ 000
- AS SEGUINTEs PEÇAS TAMBEM VENDEM-SE SEPARADAMENTE :
- A torre em concurso**..... 1 \$ 500
- Lusbela**. .... 1 \$ 500
- Fantasma Branco**. .... 1 \$ 500
- Novo Othello**..... 500
- † **Tiradentes** ou **Amor e Odio**, drama historico em 3 actos, original brasileiro, por JOSÉ RICARDO PIRES DE ALMEIDA. .... 1 \$ 500

44

## NA MESMA LIVRARIA

**Jogo da Conversação**, bello entretenimento de disparates e acertos engraçados para passatempo das familias brasileiras; contendo 100 perguntas e 100 respostas, nitidamente impressas em Paris.

**Cartas faldicas**, ou respostas infaliveis a todos os problemas da vida humana; 100 cartões nitidamente impressos em Paris.

**Jornal das Famílias**, publicação mensal, illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc., ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarsa, de crochet, de ponto de meia, lã e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. As assignaturas são annuaes; para a côrte e Netherohy 10 \$ 000, para as provincias. . . . . 12 \$ 000

**Dôres e Flôres**, poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. 1 vol. in-4, br. 2 \$ 000, encadernado. . . . . 3 \$ 000

**Flôres Sylvestres**, poesias, por F. L. BITTENCOURT SAMPAIO. 1 vol. in-8 brochado 2 \$ 000, encadernado. . . . . 2 \$ 500

**Folhas Calidas** apanhadas na lama, por um antigo juiz dasalmas de Campanhan, e socio actual da assenblêa portuense com exercicio no Palheiro. 1 vol. brochado. . . . . 500

+ **Gonzaga**, poema por \*\*\* , com uma introdução por J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 vol. in-8. . . . . 3 \$ 000

+ **O Guarany**. Romance brasileiro por J. DE ALENCAR. 2ª edição correcta. 2 vol. in-4 nitidamente impressos e encadernados. 10 \$ 000

+ **O Ontono**. Collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO 1 vol. in-4, brochado 3 \$ 000, encadernado. . . . . 4 \$ 000

**Obras do bacharel M. A. Alvares de Azevedo**, precedidas de um discurso biographico, e acompanhadas de notas, pelo Dr. D. JAGY MONTEIRO, terceira edição correcta e augmentada com as **Obras Ineditas**, e um appendice contendo discursos e artigos feitos por occasião da morte do autor, 3 vol. in-8 primorosamente impressos e encadernados em Paris. . . . . 9 \$ 000

## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).